

GOIÂNIA 2033 O CENTENÁRIO

codese



CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, SUSTENTÁVEL
E ESTRATÉGICO DE GOIÂNIA

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Renato de Sousa Correia

Vice-presidente: Paulo Roberto da Costa

Superintendente executivo: Paulo Henrique Rodrigues Ribeiro

Secretária executiva: Taisa Pereira Nascimento

CÂMARAS TÉCNICAS: gestores

Vestuário e Moda: Edilson Borges de Sousa

Turismo de Negócios: Olavo de Castro M. de Araújo

Polo Educacional: Flávio Roberto de Castro

Polo Tecnológico: Luciano Lacerda

Logística e Distribuição: Paulo Afonso R. da Silva Lustosa

Negócios Agropecuários: Antônio Carlos da Costa

Saúde: Haikal Yaspers Helou

Desenvolvimento Urbano: Ioav Blanche

Melhoria da Gestão Pública: Euclides Barbo Siqueira

Segurança: Ivan Hermano Filho

Cidadania: Lorena Silvério P. Mendonça

codese



CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, SUSTENTÁVEL
E ESTRATÉGICO DE GOIÂNIA



Rua João de Abreu, nº 427 - Setor Oeste, Cep: 74120-110 Goiânia - GO



codese@ofuturodaminhacidade.com.br



www.codesegoiania.com.br



62. 3095-5155



62. 99973-7293

"Goiânia é uma jóia que as suas mãos burilaram para benefício das gerações futuras. Graças a ela, as atenções se despertaram para o Brasil abandonado, levando-me a empreender a caminhada que iria completar o avanço considerável que você havia realizado"

Presidente Juscelino Kubitschek



"A visita que ora vos faço é prova de uma concepção renovadora da Pátria grande e forte. Torna-se imperioso localizar no centro geográfico do país grandes forças capazes de irradiar e garantir a nossa expansão futura. Do alto dos vossos chapadões infundáveis, onde estarão amanhã os grandes celeiros da Nação, deverá descer a onda civilizadora para as planícies do Oeste e do Noroeste."

Pedro Ludovico Teixeira

"Da topografia tiramos partido também para obter efeitos de perspectiva, como o motivo principal da cidade, que é o centro administrativo. Domina este a região e é visto de todos os pontos da cidade e principalmente por quem nela chega. As três avenidas mais importantes convergem para o centro administrativo, acentuando assim a importância deste em relação à cidade, que na realidade deveu-lhe a sua existência"

Atilio Correia Lima



Informe Publicitário

Externamos nossos mais profundos agradecimentos às empresas patrocinadoras desta tiragem de 1.000 exemplares do documento **Goiânia 2033 – O Centenário**.



Construindo Patrimônios



CREA-GO

Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Goiás



Carta ao leitor	6
Este documento	8
1 A História da Criação do Codese	9
1.1 Estrutura de funcionamento	11
1.2 Caminho percorrido	18
2 O Centenário da Capital Goiana	19
2.1 O que queremos	21
2.2 Os quatro eixos de desenvolvimento (Mapa estratégico)	23
2.3 Como medir os resultados	25
3 Eixo de Desenvolvimento Econômico	26
3.1 Estratégias de desenvolvimento econômico	27
3.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento econômico	29
3.3 Indicadores econômicos	35
4 Eixo de Desenvolvimento Urbano e Ambiental	36
4.1 Estratégias de desenvolvimento urbanístico	37
4.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento ambiental e urbanístico	38
4.3 Indicadores urbanísticos	43
5 Eixo de Desenvolvimento Social	44
5.1 Estratégias de desenvolvimento social	45
5.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento social	46
5.3 Indicadores sociais	53
6 Eixo de Desenvolvimento da Gestão Pública	54
6.1 Estratégias de desenvolvimento da gestão pública	55
6.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento da gestão pública	55
6.3 Indicadores da gestão pública	57
7 Recomendações	58
8 Agradecimentos	59
8.1 Entidades fundadoras e/ou mantedoras	61
8.2 Conselhos profissionais participantes	62
8.3 Empresas/entidades patrocinadoras	63
9 Anexos	63
9.1 Estudo da Competitividade de Goiânia - Tendências Consultoria	64
9.2 Descritivo dos indicadores contemplados no estudo da Tendências Consultoria (Lure Consultoria)	235
9.3 Prioridades estruturantes	253
9.4 Convidados e/ou apoiadores do projeto (Pessoa Jurídica)	261
9.5 Participantes e/ou apoiadores do projeto (Pessoa Física)	266
9.6 Arquivo fotográfico	272

Carta ao leitor

Descoberto em 1500, o Brasil tornou-se independente de Portugal em 1822. Passou à República em 1889, pela Era Getulista, de 1930 a 1945, pelo Golpe Militar, em 1964, pelo fim da ditadura, em 1985, pela promulgação da Constituição Federal, em 1988. Fatos políticos que marcaram para sempre a história recente da política do País ainda estavam por acontecer, com o processo de impeachment contra o Presidente Collor, em 1992, e a admissibilidade do pedido de contestação contra a Presidente Dilma, em 2016. Tendo em vista esse breve histórico, caracterizado pela instabilidade política, podemos concluir que o Brasil ainda é jovem no exercício da democracia e que, portanto, há espaço para que os cidadãos ajam de forma atuante a fim de levar a nação a uma posição de destaque no cenário mundial, condizente com seu potencial.

A tarefa de colocar o País numa posição relevante no mundo, no entanto, passa, necessariamente, por mudanças no arcabouço legislativo brasileiro, protecionista e burocratizado, que impede que o Brasil seja competitivo no mundo globalizado. Na outra ponta, é necessária uma atitude proativa da sociedade civil organizada, assim como do meio empresarial, atuando a partir dos municípios, para construir um projeto de país a longo prazo, a partir do qual seja possível alcançar o objetivo de uma sociedade mais justa e equilibrada, com os níveis de renda, saúde e educação elevados para todos.

O Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese) pretende ser instrumento de realização desse papel proativo da sociedade civil organizada, a fim de elaborar de forma sistemática e permanente um planejamento de médio e longo prazo para Goiânia. Da mesma forma, compartilhar com os Poderes Públicos (Executivo, Legislativo e Judiciário), democraticamente constituídos, a implantação desse plano e a responsabilidade sobre o destino de nossa cidade.

O conceito de que cabe à maioria dos cidadãos brasileiros apenas votar, para que uma minoria eleita resolva isoladamente as grandes questões da sociedade atual e eleve o Brasil à posição que merecemos, não funciona mais. Pelo contrário, a união dos agentes políticos e da sociedade civil organizada tem-se revelado o caminho mais sóbrio e eficiente para transformações sólidas. Essa estratégia foi provada e aprovada em alguns poucos municípios brasileiros, como a cidade de Maringá, no norte de Estado do Paraná, que vem conseguindo resolver problemas históricos e alavancar com rapidez a qualidade de vida dos cidadãos, destacando-se como uma referência para o País.

A sociedade civil organizada, representada pelo Codese, está disposta a trabalhar e investir recursos para aumentar rapidamente a competitividade de Goiânia, trazendo renda e qualidade de vida aos nossos concidadãos. Esse exemplo, ainda revestido de pioneirismo, pode, sem dúvida, mudar o curso da história de nossa cidade, do nosso Estado e até do nosso país. É com este sonho e muito trabalho que conseguimos elaborar o projeto Goiânia 2033, cuja implantação trará um grande avanço econômico e social à nossa jovem e apaixonante cidade. Teremos muito que comemorar no seu aniversário de 100 anos e contamos com todos os goianienses para que isso aconteça.

Leia atentamente este documento e saiba como chegaremos lá.

Renato de Sousa Correia
Presidente do Codese

Este documento

O presente documento é um instrumento elaborado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese), a muitas mãos, com um ponto de vista macro e de longo prazo, para que Goiânia seja incluída na lista dos poucos municípios que já adotaram uma conduta estrategicamente planejada, com ações que concretizem a participação da sociedade em processo de mudança gradual, mas efetivo, que inocule na comunidade local o conceito de cidadania, no mais amplo sentido do termo.

Temos em mãos um trabalho minucioso, com sugestões de ações concretas, elaboradas por técnicos em diversas áreas, que conhecem os gargalos que travam o desenvolvimento da cidade. Organizadas em grupos, essas pessoas pensaram em soluções a médio e longo prazo para áreas específicas, com o objetivo de pôr fim à cultura do imprevisto, que tanto impede os avanços permanentes. A ideia central é pensar a cidade para o futuro, num cronograma que não se estruture em mandatos, mas em metas, consolidando o papel da sociedade civil organizada nos rumos não apenas da nossa cidade, mas da nação. Somente mediante o planejamento estratégico deixaremos para trás a herança de um povo acostumado a não participar.

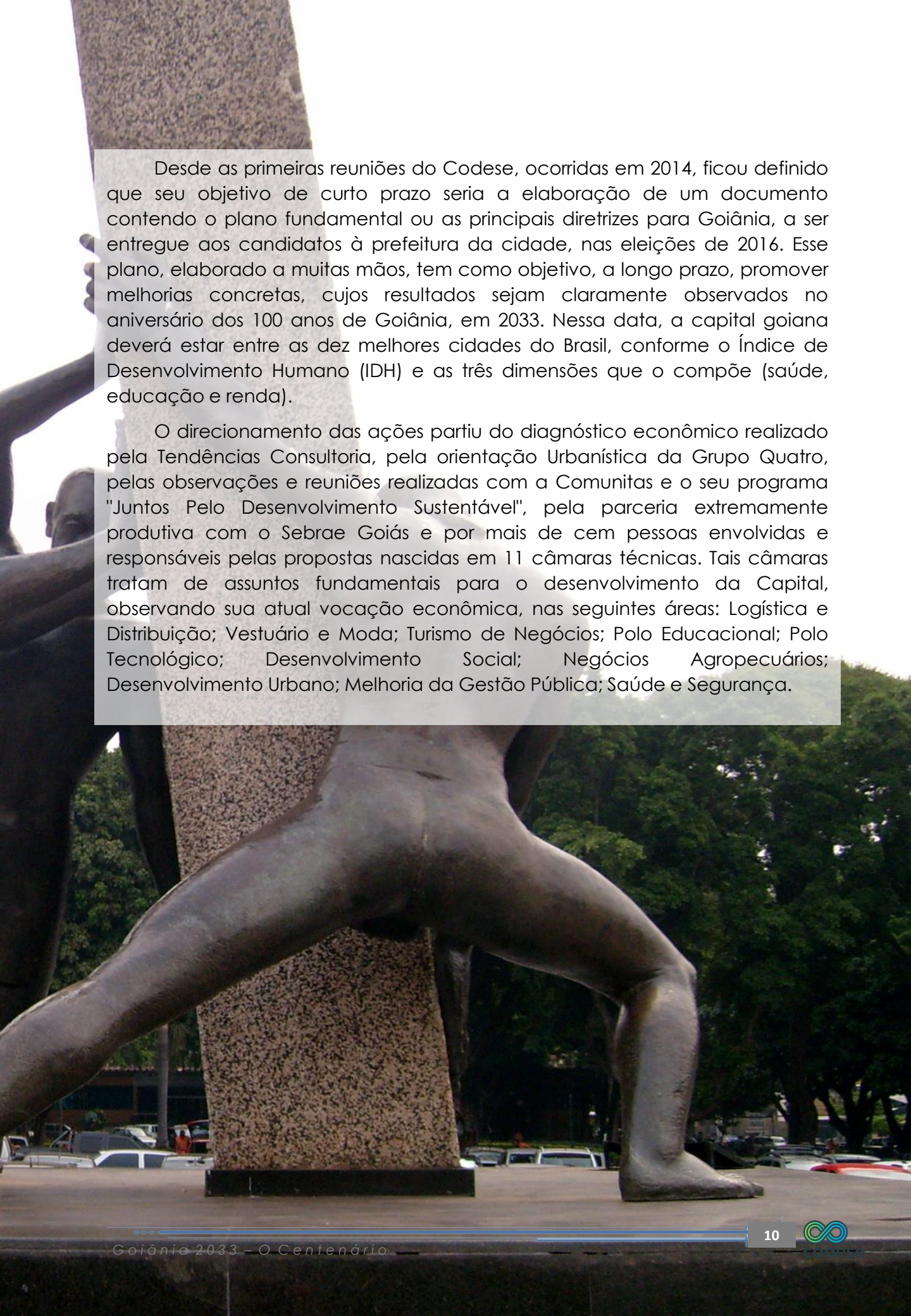
1 A história da criação do Codese

O sonho de uma cidade melhor. Esse foi o principal motivo para a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese), que reúne entidades de setores diversos, engajadas na construção de um projeto sustentável de desenvolvimento que visa elevar a capital goiana ao posto de uma das dez melhores cidades brasileiras em qualidade de vida.

O Codese, entidade apartidária e sem fins lucrativos, nasceu em 2015, inspirado na experiência desenvolvida na cidade paranaense de Maringá, onde o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), nascido em 1996, foi responsável por um significativo salto nos índices de desenvolvimento socioeconômico daquele município.

Impulsionado pelo projeto “O Futuro da Minha Cidade”, idealizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o Codese visa mobilizar a sociedade goianiense, a fim de ser protagonista do futuro da nossa cidade, criando soluções para a plena sustentabilidade da vida urbana.

Estimulado por essas inspiradoras iniciativas, o Codese propõe elaborar, de forma contínua e participativa, o planejamento de Goiânia. Para isso, propõe uma metodologia que possa servir como facilitadora, para gestores públicos e a própria sociedade, na implantação de ações necessárias ao desenvolvimento sustentável. Tais ações serão aferidas e ajustadas rumo ao objetivo que desejamos: qualidade de vida, aumento na renda e educação de alto nível.



Desde as primeiras reuniões do Codese, ocorridas em 2014, ficou definido que seu objetivo de curto prazo seria a elaboração de um documento contendo o plano fundamental ou as principais diretrizes para Goiânia, a ser entregue aos candidatos à prefeitura da cidade, nas eleições de 2016. Esse plano, elaborado a muitas mãos, tem como objetivo, a longo prazo, promover melhorias concretas, cujos resultados sejam claramente observados no aniversário dos 100 anos de Goiânia, em 2033. Nessa data, a capital goiana deverá estar entre as dez melhores cidades do Brasil, conforme o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e as três dimensões que o compõe (saúde, educação e renda).

O direcionamento das ações partiu do diagnóstico econômico realizado pela Tendências Consultoria, pela orientação Urbanística da Grupo Quatro, pelas observações e reuniões realizadas com a Comunitas e o seu programa "Juntos Pelo Desenvolvimento Sustentável", pela parceria extremamente produtiva com o Sebrae Goiás e por mais de cem pessoas envolvidas e responsáveis pelas propostas nascidas em 11 câmaras técnicas. Tais câmaras tratam de assuntos fundamentais para o desenvolvimento da Capital, observando sua atual vocação econômica, nas seguintes áreas: Logística e Distribuição; Vestuário e Moda; Turismo de Negócios; Polo Educacional; Polo Tecnológico; Desenvolvimento Social; Negócios Agropecuários; Desenvolvimento Urbano; Melhoria da Gestão Pública; Saúde e Segurança.

1.1 Estrutura de funcionamento

Conforme deliberação em plenário, o Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese) deve conter, em sua estrutura organizacional, representantes dos mais diversos segmentos, a fim de manter a pluralidade de ideias e representações que possam atingir as demandas da cidade em seus mais diversos segmentos. Para isso, foi eleita uma diretoria, que divide as decisões da entidade com um conselho deliberativo e um conselho fiscal, ambos com membros indicados pelo plenário.

O plenário é formado, em sua maioria, por estes segmentos: representantes do setor empresarial e também por membros da Prefeitura, conselhos profissionais, setor produtivo rural e instituições de ensino. A intenção é que todos deliberem, em comum acordo, sobre as atividades do Codese, geralmente pautadas por análises e estudos feitos pelas câmaras técnicas.



Reunindo membros integrantes do Codese, as câmaras técnicas foram constituídas para funcionar como um filtro de demandas, originadas em diferentes áreas da cidade. Cada câmara possui um gestor, geralmente profissional de referência na área explorada pelo grupo, que conduz as reuniões e organiza as necessidades do setor, conduzindo as discussões acerca das possíveis soluções para o problema exposto. As câmaras técnicas foram pensadas como uma forma de descentralizar as discussões e decisões sobre determinado tema e possibilitar um olhar mais clínico, com estudos pontuais e específicos para cada setor.





Vestuário e moda

A principal meta dessa câmara é diagnosticar e procurar soluções para os problemas relacionados ao setor de confecções em Goiânia, um dos maiores atrativos turísticos da cidade. Para isso, reúne representantes dos principais segmentos da área, como presidentes de associações de lojistas e confecções. Uma das preocupações é levar até a Prefeitura de Goiânia medidas e projetos que possam fortalecer o segmento, sanando possíveis carências.

Entre as discussões dos membros, estão também a modernização dos polos e a implementação de infraestrutura adequada para receber compradores que chegam de todo o País. Outra ideia é facilitar o acesso dos lojistas e clientes, seja por medidas relacionadas ao trânsito, seja por aquelas relativas ao setor hoteleiro, à disponibilidade de estacionamentos e ao fortalecimento das estratégias de divulgação e marketing, além de projetar Goiânia como referencial não apenas no setor de confecções, mas em diversos outros ramos ligados ao segmento.



Turismo de Negócios

Dar impulso ao potencial turístico de Goiânia. Esse é o objetivo principal da Câmara Técnica de Turismo de Negócios. Formada, sobretudo, por integrantes de entidades voltadas ao turismo, hotelaria e eventos, a Câmara tem debatido medidas necessárias para alavancar o turismo na Capital, que já chegou a ser a quinta cidade no País em captação de eventos. A intenção é fazer com que medidas já elaboradas e apresentadas ao poder público sejam, de fato, colocadas em prática.

Entre as demandas já discutidas pelo grupo, estão a falta de sinalização turística e a falta de investimento na Secretaria de Turismo do Município, atitudes que fizeram com que Goiânia tivesse significativo declínio no ranking turístico do Brasil na última década.

O propósito é fazer renascer esse potencial, discutindo-se pontos específicos da política para o turismo em Goiânia, como meio-ambiente, marketing e promoção, serviços e equipamentos, apresentando possíveis soluções para cada um dos gargalos encontrados.



Polo Educacional

Tem o objetivo de tratar questões educacionais de Goiânia, do ensino básico infantil ao ensino superior, lutando e traçando estratégias para o desenvolvimento do sistema de ensino.

Formada por membros representantes de diferentes níveis educacionais, a Câmara Técnica de Polo Educacional monitora o funcionamento do sistema de ensino e diagnostica gargalos que prejudicam a sua qualidade.

Em parceria com as demais Câmaras, pretende construir uma rede de atenção ao estudante, possibilitando que fatores externos à sala de aula também colaborem com o desenvolvimento do aluno.



Polo Tecnológico

Tem como finalidade propor à administração municipal políticas de tecnologia que colaborem com o desenvolvimento da cidade, ajudando no planejamento do Município de maneira inteligente, incentivando a inovação e o empreendedorismo.

Pretende, ainda, colaborar com a atração de uma nova economia para o setor, ajudando na construção de medidas que atraiam empresas do ramo e garantam a permanência das empresas já instaladas nessa capital.

Composta em sua maioria por empresários, especializados em tecnologia da informação e comunicação, a Câmara quer agregar valores à área, pensando na qualificação e valorização dos profissionais, com reflexo direto na qualidade de vida das famílias envolvidas nesse ciclo.

Logística e Distribuição

A logística, por seu mister de procurar racionalizar o fluxo simultâneo de materiais, informações e pessoas, é componente imprescindível na competitividade das empresas e no consequente reflexo do desenvolvimento das cidades. Assim, a gestão municipal, em conjunto com a sociedade, deve traçar diretrizes logísticas que propiciem melhor desempenho competitivo, mediante o estudo e estabelecimento de políticas para o setor.

Para isso, deve definir prioridades de investimento, diversificando modalidades de transporte, analisando custos ocultos e visíveis para a diminuição de gastos com combustíveis e subsequente emissão de carbono, reduzindo os intervalos de tempo, os ciclos repetitivos de processos, além de melhorar esses processos produtivos, buscando ganhos de produtividade com a automação, qualificação de pessoal e novos modelos de gestão.

Negócios Agropecuários

A Câmara debate questões relacionadas ao campo e sua interferência no ambiente urbano, assim como a interferência da cidade no ambiente rural. Dispensa atenção, sobretudo, aos pequenos produtores rurais que desenvolvem atividades econômicas em zonas intermediárias.

Entre outros debates, questiona a forma como vem sendo feita a exploração das bacias hidrográficas em Goiânia e em sua região metropolitana, assim como as políticas públicas podem impactar as atividades econômicas desenvolvidas no campo e a qualidade de vida do trabalhador rural.

Pretende ajudar na elaboração de estratégias que assegurem mobilidade, mercado e segurança ao morador da área rural, além de consolidar a criação, os cinturões verdes e as agrovilas que garantam a exploração ambiental de forma sustentável e a logística para a comercialização da produção.

Uma das dimensões mais importantes na composição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a área da saúde merece especial atenção do poder público. Longe de abranger apenas o atendimento hospitalar ou acesso a medicamentos, a saúde está relacionada diretamente ao conceito de qualidade de vida, englobando medidas que vão da implantação de saneamento básico à adoção de medidas de prevenção como a construção de academias ao ar livre em parques da Cidade. Além disso, a saúde está diretamente ligada a diversos outros fatores utilizados como unidades de medida no desenvolvimento humano.

A Câmara Técnica da Saúde é composta por profissionais que enxergam a saúde do ponto de vista fundamental, estabelecendo medidas de impacto para o melhoramento do índice em todas as regiões da Capital. Cabe a essa Câmara o estudo dos fenômenos que interferem na saúde coletiva e da família, por meio de análise, organização, planejamento, execução e avaliação de sistemas de saúde, além de apontar soluções para os problemas atuais, como falta de acesso a atendimentos, superlotação das unidades e negligência na prevenção.



Desenvolvimento Urbano

Pretende, de forma contínua, analisar e organizar os projetos da cidade relacionados ao desenvolvimento urbano, tornando-os efetivos e eficazes. Estuda a viabilidade de medidas ambientais, estruturais e de mobilidade, já em prática na Cidade, a fim de detectar gargalos, pensando em soluções.

Envolve opiniões de entidades diretamente ligadas ao funcionamento da cidade, como empresas de saneamento, secretarias municipais e representantes da Câmara de Vereadores, além de equipe técnica, para a elaboração de novos projetos, em comum acordo com a Prefeitura.

A meta é pensar a cidade e levar propostas ao Governo Municipal, apontando soluções concretas para o melhoramento do trânsito, meio ambiente, da moradia e mobilidade, dentre outras.



Melhoria da Gestão Pública

Também denominada Câmara Técnica da Desburocratização, tem o objetivo de reduzir o tempo de solicitações de documentos, como alvarás e certidões, além da transparência e agilidade dos processos, reduzindo o trabalho e custos dos órgãos públicos. Como consequência, a finalidade de impedir a possibilidade de corrupção envolvida nesses trâmites. Para isso, a Câmara espera apontar estratégias para modernizar o processo de gestão da Prefeitura de Goiânia e otimizar o tempo necessário para que o poder público dê respostas às solicitações de cidadãos e empresas.

A burocracia nos órgãos públicos é um entrave para o desenvolvimento da cidade nos mais diversos aspectos, além de fomentar atos ilícitos, geralmente originados da necessidade de respostas mais imediatas. Para isso, a Câmara tem discutido e traçado alternativas para encurtar o caminho ao desenvolvimento do Município.



Cidadania

A Câmara Técnica de Cidadania tem como prioridade a erradicação da pobreza e a proteção social. Nesse sentido, tem por objetivo geral propor estratégias para o desenvolvimento social e a valorização da diversidade cultural. A intenção é promover ainda a transparência das ações do Codese e da administração pública municipal, pela educação fiscal, sugerindo indicadores e outras ferramentas de participação social.

Além disso, acompanhar as ações das outras Câmaras, contribuindo para o aspecto social e humano da diversidade cultural e propondo estratégias para o desenvolvimento social, a cidadania, reduzindo a desigualdade econômica e melhorando a qualidade de vida do cidadão goianiense, ao incluir as pessoas que se encontram em "estado de vulnerabilidade" em meio à sociedade.

Uma das principais vertentes, a educação fiscal e cidadã, procura conscientizar os participantes sobre os motivos pelos quais determinadas ações possuem ou não êxito dentro do setor público. A estratégia é fazer com que todos os participantes entendam que a gestão pública e o serviço público não devem ser encargos apenas do administrador, mas com a participação dos cidadãos, conscientes dos limites inerentes ao modelo de gestão.



Segurança

A Câmara tem a função de promover a troca de experiências, trazer as demandas comunitárias para os organismos municipais envolvidos nas políticas de segurança, além de encontrar soluções para os problemas da comunidade e incentivar a elaboração dos planos locais de prevenção e enfrentamento da violência nos bairros da Cidade. Para isso, integrantes da Câmara se reunirão periodicamente e, a partir das prioridades apontadas pelo grupo, abordarão programas ou ações para a Prefeitura, visando aprimorar a gestão das políticas públicas.

Entre as propostas da Câmara, estão as discussões acerca do policiamento comunitário, o papel e reestruturação da Guarda Municipal, as parcerias com o Estado e a União em projetos de videomonitoramento, iluminação pública, revitalização de áreas vulneráveis à criminalidade, projetos de ressocialização, dentre outros.

1.2 Caminho percorrido

Para que o leitor possa tomar conhecimento do caminho que nos trouxe até aqui, apresentamos abaixo os principais eventos:

13 de maio de 2014

Lançamento do projeto “O Futuro da Minha Cidade”, promovido pela CBIC e entidades locais, no auditório da OAB Goiás, com explanação do consultor Silvio Barros (case de Maringá/PR).

14 de outubro de 2014

Reunião dos “Apaixonados por Goiânia”, na sede do Sinduscon-GO. Presença de quase 100 pessoas com o objetivo de discutir um modelo sustentável, que considere o desenvolvimento econômico, a preservação do meio ambiente e condições de vida digna para a população.

15 de junho de 2015

Reunião de fundação do Codese na sede do Secovi para formalizar uma associação de direito privado, sem fins lucrativos e sem cunho políticopartidário, com aclamação da diretoria executiva.

13 de novembro de 2014

No auditório da Ademi, com a presença de cerca de 45 pessoas, o Codese começou a ganhar forma institucional, reforçando o objetivo de, em 19 anos, transformar Goiânia na cidade que desejamos.

15 de agosto de 2015

Reunião na sede do Sinduscon com gestores das câmaras técnicas e diretoria, para definir a missão, visão e valores da entidade.

28 de fevereiro de 2015

Reunião com o consultor da Tendências Consultoria, Nathan Blanche, para apresentação do “Estudo de Competitividade para Goiânia”, com o objetivo de apresentar pontos estratégicos para o desenvolvimento econômico de Goiânia e Região Metropolitana, nos aspectos de logística e distribuição, vestuário, turismo, saúde, educação, tecnologia, agropecuária e gestão pública.

26 de novembro de 2015

Assembleia para deliberação de projetos urgentes do Codese.

13 de outubro de 2015

Reunião entre câmaras técnicas e entidades fundadoras para explanação dos andamentos dos projetos que estão sendo elaborados pelas câmaras.

1 de fevereiro de 2016

O ex-prefeito de Maringá, Silvio Barros, visita Goiânia para almoço com empresários goianos, na sede do Sebrae. Na ocasião, R\$ 500 mil são arrecadados para colocar em prática a realização de projetos de diagnóstico e apontamento de soluções para problemas da capital.

15 de julho de 2016

Finalização do presente documento, com distribuição para os candidatos à Prefeitura de Goiânia. No conteúdo, base de dados e diretrizes que se desdobrarão em ações efetivas e em cartilhas e vídeos para uso didático da população.

31 de maio de 2016

Membros e diretoria do Codese se reúnem com o procurador geral de Justiça do Ministério Público do Estado de Goiás (MPGO), Lauro M. Nogueira e demais integrantes do MP, para apresentação das atividades do Conselho e **estratégias** para auxiliar no desenvolvimento **estratégico** de Goiânia.

2 O Centenário da capital goiana

Goiânia foi criada em 1933 por duas pessoas modernas, Pedro Ludovico Teixeira, o fundador, e Atílio Corrêa Lima, o urbanista. A idealização de Goiânia tinha o propósito de acelerar o processo de modernização de Goiás.

A cidade foi implantada gentilmente no relevo da planície da bacia do Rio Meia Ponte, cujo desenho enfatizou a perspectiva do Palácio do Governo, implantado numa grande praça (Praça Pedro Ludovico), para onde convergem as Avenidas Tocantins, Goiás e Araguaia. Foi projetada para uma população de 50 mil habitantes com desenho urbano de inspiração barroca, embora a arquitetura dos edifícios públicos e alguns privados acompanhassem o estilo *art déco*, tão influente nas cidades europeias. Aspecto que criou uma identidade para Goiânia, sendo os edifícios do Cine Teatro Goiânia e da Estação Ferroviária os mais significativos.

Posteriormente, em 1937, o plano de Atílio sofreu uma modificação do seu desenho na parte sul da cidade projetada. O redesenho urbanístico ficou a cargo do urbanista Armando de Godoy que propôs uma configuração semelhante à de uma cidade-jardim americana, tornando-se a primeira unidade de vizinhança brasileira, embora sejam desenhos diferentes entre si, o primeiro de característica mais rígida e o outro com uma visão mais orgânica. Pode-se afirmar que tanto no desenho do Setor Central quanto no do Setor Sul houve uma intenção fundamentada nos movimentos urbanísticos contemporâneos.

Até 1954, a cidade oferecia para as pessoas uma qualidade de vida exemplar com seus passeios confortáveis, densa arborização e seguros, que permitiam o flunar com ampla acessibilidade ao conjunto de edifícios públicos e privados. Os equipamentos sociais e culturais eram de excelente qualidade e bem distribuídos pelo tecido urbano. O que mais impressionava era a integração entre as áreas verdes da cidade. Acima de tudo, era uma cidade democrática e promissora para a realização de negócios.

Quando se perdeu a referência teórica do urbanismo mundial dos Planos Conceituais, a cidade começou a crescer, excedendo o território demarcado pelo Plano Urbanístico de Goiânia, com loteamentos fragmentados e desarticulados da malha urbana planejada, instalando-se o caos nos seus aspectos físicos territoriais, com resultado nefastos para a população.

Embora os governos do município tenham aprovados seguidos planos diretores, eles não foram implantados conforme projetados, impedindo ajustar no tempo o processo de urbanização desenfreada.

O cidadão sofreu os impactos negativos de uma estrutura urbana desorganizada. Ela não atendeu às necessidades básicas da população quanto aos serviços e equipamentos de segurança, saúde e educação, assim como na oferta qualificada de áreas verdes, passeios, mobilidade, acessibilidade, espaços naturais e metabolismo urbano referente ao manejo da água, do lixo e da energia. Foi uma cidade injusta e pouco inclusiva. Enfrentamos mudanças climáticas, recessão, envelhecimento da população, crise de governança e dificuldades para realizar negócios.

Para efetivamente modificar o processo de urbanização desqualificada, a sociedade civil organizada, mediante o Codese desenvolveu conjuntamente com os governos municipais, um sistema de cogestão para que a cidade funcionasse como uma plataforma de mudanças. Mudanças que sonhamos para 2033 e visualizando uma Goiânia reinventada, mais saudável, que previne doenças e promove a segurança social, física, patrimonial e no tráfego.

Além disso, a Goiânia de 2033 passou a ser uma cidade que ampliou o contato com a natureza e melhorou a qualidade do ar, da água e do solo; despoluiu seus 85 cursos d'água e recuperou suas nascentes e matas ciliares. Essas atitudes resultaram em pessoas mais saudáveis, ativas fisicamente, especialmente, nos bairros periféricos. Passou a ser uma cidade mais inteligente, transparente e eficiente, porque se organizou para utilizar as tecnologias disponíveis que se têm à mão, na gestão, na eficiência da mobilidade, no controle do aquecimento global e do território. Os avanços na educação e saúde foram determinantes para Goiânia ser uma cidade inteligente. “Não há cidade inteligente sem cidadãos saudáveis e inteligentes” (Frank Kresin - Instituto Waag Society).

Goiânia tornou-se uma cidade inovadora, interessante, competitiva e empreendedora, mais justa e inclusiva, porque oferece condições para que todas as pessoas tenham acesso aos serviços básicos qualificados de saúde, educação, segurança, infraestrutura, mobilidade e acessibilidade, assim como democratizou as decisões. É mais ecológica porque valoriza os seus recursos naturais, melhorou o metabolismo urbano promovendo a eficiência energética; mais criativa, por acreditar na economia do conhecimento fundamentada nas suas vocações, criando ambientes inovadores com concentração geográfica de setores específicos de empresas e instituições.

Portanto, hoje, 24 de outubro de 2033, pode-se afirmar que Goiânia de “Pedro, Afílio e Armando” é uma cidade com qualidade de vida, porque cuidou das pessoas e de seu território.

(Luiz Fernando Cruvinel Teixeira – Arquiteto e Urbanista).

2.1 O que queremos

O Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese) espera que Goiânia seja, em 2033, referência em todo o País, uma cidade economicamente forte, sustentável e relevante no cenário nacional. Como consequência disso, que tenha ainda uma educação estruturada e consistente e uma qualidade de vida igualitária para sua população.

Tendo o planejamento a longo prazo como norteador dessa mudança de cenário, entendemos que a nossa Cidade necessita de projetos que façam desabrochar todo o potencial econômico, enaltecendo as nossas potencialidades e, acima de tudo, transformando-as em números reais com impacto na economia, saúde e educação locais.

O Codese foi o meio encontrado pela sociedade civil organizada para dar vazão ao anseio de um futuro realmente modificado, longe da atual realidade, na qual não é possível enxergar, com clareza, projetos de desenvolvimento sustentável que consigam explorar todo o potencial que a cidade demonstra ter.

Tendo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como referência para o estabelecimento de uma visão de futuro, definiu-se também a necessidade de deixar claro qual o seu propósito dentro deste tão importante referencial de acompanhamento do desenvolvimento das cidades.

Sendo assim, a sociedade civil organizada entende que, para corresponder às potencialidades que o Município tem, dentro da perspectiva almejada para a nossa Cidade, é preciso ter um objetivo que nos transforme num grande diferencial em âmbito brasileiro, com projetos estabelecidos em diversas áreas e que possam proporcionar aumento de renda, educação de ponta e qualidade de vida diferenciada.

Ranking IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

Posição:	Pop 2014 estimada	(Km²)	Densidade (hab/Km²)	IDH	IDH Educação	IDH Longevidade	IDH Renda
1º São Caetano do Sul - SP	157,2	15,3	9.736	0,862	0,811	0,887	0,891
2º Águas de São Pedro- SP	3,1	3,6	489	0,854	0,825	0,890	0,849
3º Florianópolis- SC	461,5	675,4	624	0,847	0,800	0,873	0,870
4º Vitória - ES	352,1	98,2	3.338	0,845	0,805	0,885	0,876
5º Balneário Camboriú- SC	124,6	46,2	2.338	0,845	0,789	0,894	0,854
6º Santos - SP	433,6	280,7	1.494	0,840	0,807	0,852	0,861
7º Niterói - RJ	495,5	133,9	3.641	0,837	0,733	0,854	0,887
8º Joaçaba - SC	157,2	242,1	116	0,827	0,771	0,891	0,823
9º Brasília - DF	2.852,4	5.780,0	445	0,824	0,742	0,873	0,863
10º Curitiba - PR	1.864,4	435,0	4.027	0,823	0,768	0,855	0,850
45º Goiânia - GO	1.412,4	733,1	1.777	0,799	0,739	0,838	0,824
Diferença p/ o 1º lugar				0,06	0,09	0,06	0,07
Diferença p/ o 10º lugar				0,02	0,00	0,01	0,00

Fonte: IPEA, PNUD e FJP - Atlas do Desenvolvimento Humano nos Municípios

Sabemos que, para alcançar tão audaciosa meta, é necessário o envolvimento de todos: sociedade civil, Poder Legislativo, Poder Judiciário, Poder Executivo e população, visto que teremos um grande e complexo caminho a seguir até 2033.

Acreditamos que todos, engajados em prol de um único e grande objetivo, estabelecendo projetos sólidos a médio e longo prazo, tendo como base o planejamento, a habilidade e competência de acompanhar e corrigir os eventuais percalços que surgirão no caminho, alcançaremos o nosso objetivo, logrando êxito nessa jornada, que é transformar Goiânia em 2033 numa grande referência nacional.

2.2 Os quatro eixos de desenvolvimento

A fim de dotar o projeto Goiânia 2033 de bases e estudos de alto nível, o Codese viabilizou parcerias e/ou consultorias em quatro eixos distintos.

O primeiro eixo de estudo foi o potencial econômico da Capital, cujo resultado fantástico está demonstrado no relatório elaborado por Tendências Consultoria Integrada (anexo I).

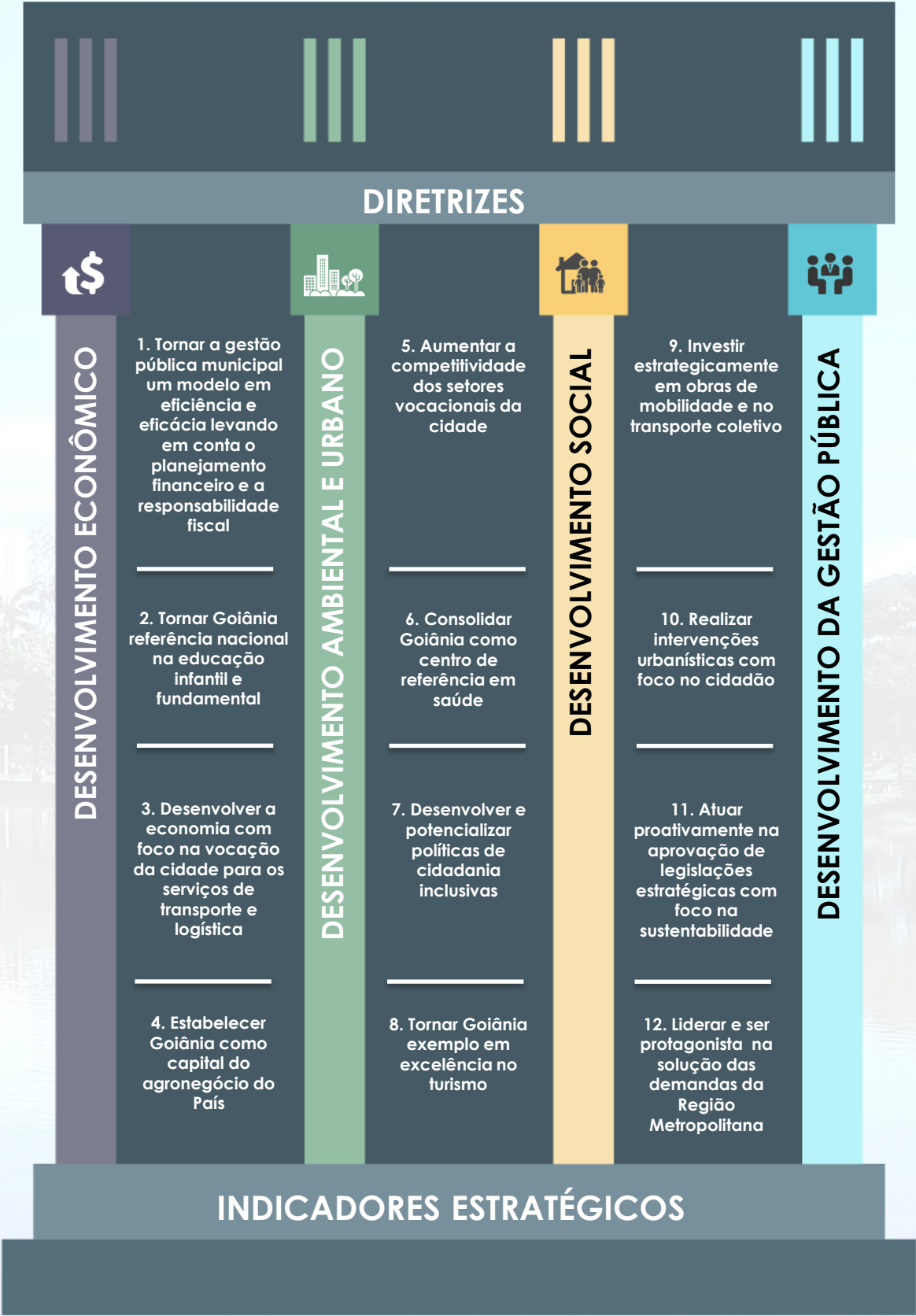
O segundo eixo foi o desenvolvimento de diretrizes urbanísticas, que contou com o trabalho de especialistas goianos. Esse eixo propõe soluções nos campos de urbanismo, mobilidade, transporte, logística e meio-ambiente.

O terceiro eixo de estudo refere-se à qualificação da gestão pública que busca trazer para Goiânia o modelo proposto pela organização Comunitas, por meio do “Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável”, programa de aprimoramento da gestão pública municipal, já implantado com sucesso em algumas cidades brasileiras, tais como Campinas (SP), Curitiba (PR), Pelotas (RS), Teresina (PI), Santos (SP), dentre outras.

O quarto eixo foi cuidadosamente analisado em parceria com Sebrae Goiás, com foco no desenvolvimento humano, e abordará os itens de educação, saúde, segurança, esporte, lazer e cultura.

O presente documento apresenta as diretrizes pensadas para cada eixo de desenvolvimento, assim como as ações necessárias para a realização de cada uma delas. Também apresenta os indicadores e a posição atual de Goiânia, em comparação com as demais capitais brasileiras. A partir desse conhecimento e planejamento, será possível trabalhar com o poder público eleito, buscando transformar a realidade de nossa Cidade.

Mapa Estratégico



2.3 Como medir os resultados

Para que todos os *stakeholders* possam acompanhar a evolução das diretrizes e ações propostas nesse material, o Codese propõe medir os resultados por meio de indicadores de desempenho que permitirão a avaliação contínua e a posição e evolução das diretrizes e ações traçadas.

Cada indicador proposto deverá ser medido periodicamente para o acompanhamento de seu resultado referente a uma meta diretamente relacionada com o IDH ideal, planejado para 2033.

O Codese reitera a importância de que as diretrizes estejam acompanhadas por indicadores, a fim de potencializar as chances de resultados positivos do projeto, cuja premissa é o legado de Deming, que nos diz: **“Não se gerencia o que não se mede e não há sucesso no que não se gerencia”**.

A Prefeitura de Goiânia e o Codese devem se incumbir de definir um calendário de reuniões de trabalho em conjunto com os principais envolvidos, bem como a forma de análise e monitoramento dos resultados.



3 Eixo de Desenvolvimento Econômico

Ao selecionar os projetos aos quais se dedicará, a administração municipal deve priorizar aqueles que promovam desenvolvimento sustentável na região. A contribuição ao desenvolvimento econômico é decorrente da atuação de cada integrante e do trabalho de equipes orientadas, que constroem, a cada projeto, uma cidade mais competitiva, ampliando a qualidade de vida da população.

A medida mais geral do desenvolvimento econômico é a do aumento da renda por habitante, pois ela mede aproximadamente o ganho de produtividade. Alcançar esse objetivo passa, necessariamente, pela promoção do desenvolvimento econômico e social do Município por meio da captação de recursos e execução de políticas públicas voltadas ao emprego, à renda e ao fomento dos seguintes setores: indústria, comércio, serviços e agricultura.

3.1 Estratégias de Desenvolvimento Econômico

A ideia do desenvolvimento econômico, necessariamente, se liga a processos dinâmicos que representam rupturas das condições econômicas vigentes. Sua caracterização não se restringe ao crescimento da produção numa região, mas trata principalmente de aspectos qualitativos relacionados ao crescimento. Os mais imediatos referem-se à redução da pobreza, à forma como os frutos do crescimento são distribuídos na sociedade, ao aumento do poder aquisitivo e da produtividade do trabalho e à repartição dos ganhos dele decorrentes.

Quando observamos Goiânia, percebemos a existência de inúmeras formas de alcançar o seu desenvolvimento econômico, visto suas inúmeras vocações. Contudo, abordaremos algumas diretrizes com forte apelo econômico, lembrando que outras diretrizes podem estar de forma intrínseca nos outros três eixos de desenvolvimento abordados mais adiante.

Considerando o seu posicionamento geográfico, no centro do grande cinturão do agronegócio do País, é muito provável que Goiânia passe a ser impactada por um fluxo crescente de transporte de cargas, como reflexo do programa em curso das concessões de rodovias e ferrovias, que deverá deslocar parte importante da produção agrícola do Centro-Oeste para a ferrovia Norte-Sul, com parte dessa carga utilizando as rodovias que passam por Goiânia e sua área de influência, com destaque para a BR 153 e BR 060.

Esse grande deslocamento de cargas que passará a trafegar na área de influência de Goiânia representa uma oportunidade ímpar de desenvolvimento econômico para o Município. Para que essas oportunidades materializem-se, portanto, torna-se imprescindível que o Município desenvolva diferenciais competitivos voltados ao setor de transporte e logística.

Trata-se de uma mudança estrutural que exigirá grande esforço de planejamento para que Goiânia possa efetivamente beneficiar-se em termos de desenvolvimento econômico e social. Caso contrário, há grandes riscos de o Município colher mais malefícios do que benefícios desse processo.

Aproveitando que os setores do agronegócio e transporte são os que mais devem impulsionar o crescimento econômico de Goiânia e de sua área de influência, o Município deve buscar um diferencial competitivo que pode se concretizar pela meta de se estabelecer como a capital do agronegócio brasileiro.

O fato do Município abrigar centros de pesquisa e tecnologia voltados ao agronegócio (como a UFG, a Embrapa, Emater, dentre outros centros) reforça a percepção de que Goiânia tem oportunidades para desenvolver essa especialização econômica. Falta, no entanto, desenvolver um vínculo mais estreito entre o setor privado e as instituições de pesquisa públicas.

Ao mesmo tempo, como a vocação econômica de Goiânia está em explorar diretamente a oferta de serviços, o desenvolvimento de um polo de TI voltado aos setores do agronegócio e da logística pode constituir uma boa oportunidade de soluções tecnológicas em vários segmentos e, conseqüentemente, gerar empregos no Município. Contudo, é importante buscar uma diferenciação econômica para o polo de Goiânia, considerando que há inúmeros outros polos tecnológicos no País, razão pela qual se torna importante que o poder público desenvolva instrumentos para fomentar tal iniciativa.

Com nova abordagem de apresentação, uma segunda especialização que pode se mostrar promissora para o Município é desenvolver-se como um centro de referência da moda, aproveitando a atividade de confecção já bastante explorada na Capital.

Ao mesmo tempo, considera-se essencial a oferta de uma multiplicidade de eventos ligados aos setores vocacionais da Capital. Para isso, é de fundamental importância o desenvolvimento de ações estratégicas de caráter permanente entre os setores público e privado, visando o crescimento do turismo de negócios no município.

Como qualquer outro setor de atividade, o turismo acarreta ao Município impacto econômico, social, cultural e ambiental. Entendendo o turismo como um setor relevante para a economia de Goiânia, é necessária a disponibilidade de recursos financeiros para investir na captação e planejamento das oportunidades. Ressalte-se ainda que as demandas ao comércio turístico estão alinhadas por interesses de diversos setores empresariais da economia e com a sociedade goianiense, razão pela qual merecem ser tratadas com prioridade.

A exploração mais eficiente da infraestrutura e dos recursos disponíveis na Capital goiana deve estar totalmente alinhada pelos objetivos centrais estabelecidos pelo Codese de uma Goiânia moderna, voltada ao desenvolvimento econômico e social e, ao mesmo tempo, preocupada com a sustentabilidade ambiental.

3.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento econômico

Diretriz 01 - Promover a identidade do município de Goiânia

Propostas

- Identificar os aspectos socioculturais que traduzem a identidade de Goiânia no contexto nacional;
- Coordenar políticas transversais com enfoque na identidade do Município;
- Criar programas de divulgação e fortalecimento da identidade de Goiânia.

Diretriz 02 - Transformar Goiânia no principal *cluster* do agronegócio brasileiro

Propostas

- Elaborar e implantar Plano Diretor de Logística, com foco em tornar o Município um centro de referência na cadeia de transporte e logística voltados ao agronegócio;
- Implantar um centro tecnológico, propiciando um ambiente de cooperação entre as universidades, laboratórios de pesquisa, empresas de alta tecnologia, FAEG, Prefeitura e produtores locais, com convergência de pesquisas direcionadas ao agronegócio;
- Realizar eventos periódicos de aproximação entre empresários, pesquisadores e outros agentes do centro tecnológico;
- Fomentar parcerias entre instituições públicas de pesquisa agropecuária e agências privadas;
- Criar um polo intermodal de transporte (avaliar a plataforma logística de Goiás) e interceder de forma coordenada para o funcionamento da Ferrovia Norte-Sul;
- Promover a realização de grandes feiras de tecnologia agropecuária no Município, reforçando identidade de capital do agronegócio brasileiro.

Diretriz 03 - Tornar Goiânia uma cidade inteligente considerando seus principais eixos de vocação

Propostas

- Implantar um centro de controle e gerenciamento (dados centralizados) que integre os vários setores de prestação de serviços públicos num ambiente único, assim como fomentar a gestão integrada entre Município, Estado e União (exemplo: modelo do Rio de Janeiro);
- Criar um comitê gestor de transparência para a estruturação das informações de dados da Prefeitura, propiciando o acesso da população às informações sobre investimentos, gasto pessoal, licitações (incluindo Câmara Municipal, Ministério Público e Tribunal de Contas);
- Centralizar a definição da plataforma tecnológica a ser utilizada pelos órgãos públicos municipais, com capacidade de integrar as soluções hoje existentes;
- Conectar a infraestrutura física e a digital, mediante parcerias, definindo a utilização de plataformas de tecnologia que conversem entre si;
- Criar ferramenta tecnológica de auxílio ao fortalecimento das associações de bairro em seus monitoramentos;
- Adotar ferramentas de colaboração, possibilitando à população publicar problemas e avaliar serviços públicos (exemplo: Colab.re);
- Realizar estudos sobre a dinâmica de Goiânia para os próximos anos (êxodos, regiões de tensão), com o intuito de aplicar de forma mais assertiva o conceito de cidades inteligentes;
- Criar escritório de projetos e estimular as Parcerias Público-Privadas (PPP), no intuito de substituir a presença pública em atividades que não sejam privativas do Estado e cujo setor público não possua capacidade de investimento. Exemplos: a) construção, operação e manutenção de prédios públicos; b) manutenção da infraestrutura urbana; parceria com empresas privadas nas áreas da educação profissional e da tecnologia; c) serviços de inteligência de gestão nos processos de transporte urbano; d) internet livre em parques e locais públicos de grandes aglomerações; e) soluções para estimular o uso de bicicletas; f) soluções para estacionamento; g) administração de museus; h) criação de novos pontos turísticos na Capital;
- Estimular concessões públicas de parques, mercados, áreas públicas e prédios não utilizados pelo poder público para uso da economia criativa;
- Apoiar e estimular, por meio da OCB/GO, a criação de cooperativas, principalmente de produção e consumo, nos bairros de menor IDH ou que atinjam parcelas da população com menor qualificação profissional.

- Implantar projeto de "moeda social" nos bairros de menor IDH, com apoio das cooperativas de crédito;
- Implantar, com o apoio das cooperativas de crédito, projetos de ensino e inclusão financeira nas escolas dos bairros de menor IDH.

Diretriz 04 - Fortalecer em Goiânia fatores condicionantes para a inovação e empreendedorismo nas áreas de ciência, tecnologia e indústria criativa

Propostas

- Aplicar os recursos do Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia de Goiânia, com destinação de acordo com seu decreto de constituição n. 377 de 28 de fevereiro de 2002;
- Criar marco legal de ciência, tecnologia e inovação, permitindo ao Município receber recursos para pesquisa e inovação do Governo Federal (Lei da Inovação);
- Criar uma fundação de pesquisa da Prefeitura para captação de recursos financeiros e aplicação em inovações tecnológicas (inspirar-se no modelo de sucesso do Município de Ribeirão Preto);
- Priorizar um marco legal à concessão de benefícios de incentivos fiscais e/ou financeiros exclusivos para empreendimentos ambientalmente sustentáveis que contribuam com tecnologia e inovação para o Município;
- Agilizar os processos, reduzindo a burocracia para a abertura de empresas, a exemplo de Santiago;
- Estruturar um programa de divulgação das oportunidades de negócios da Cidade de Goiânia para atrair empreendedores internacionais do setor de TIC para as áreas de vocação da Cidade;
- Criar incentivos para que incubadoras, aceleradoras de empresas e condomínios tecnológicos se instalem em prédios localizados na região central de Goiânia, gerida por uma PPP (Parceria Público Privada) para as indústrias criativas e os empreendedores de pequenos negócios;
- Criar incentivos exclusivos para o fortalecimento de empresas de base tecnológica inovadora nos setores vocacionais de Goiânia;
- Mapear empresas e instituições de ensino que trabalham com inovação nos principais setores econômicos de Goiânia, proporcionando maior integração entre os *stakeholders*;
- Incentivar a formação de mão de obra em TIC, por meio do ISS Tecnológico. (Exemplo: fornecer descontos no ISS para as empresas investirem em capacitação, realizada por instituições de treinamento com sede em Goiânia);

- Promover eventos com competições focadas em inovações tecnológicas que auxiliem na gestão do município ou nas demandas coletivas da sociedade;
- (Exemplos de cooperativas: consumo, reciclagem, produção, produtores de doces, salgados, artesanato; cooperativas de costureiras, como bordadeiras do Setor Itatiaia, em Goiânia);
- Mapear as demandas do município e sociedade local. Posteriormente, conceder bolsa tecnológica para universitários, mestrands e doutorandos requisitando o desenvolvimento de pesquisas ou projetos focados nas demandas sociais da Prefeitura, conforme resultado do mapeamento realizado.

Diretriz 05 - Desenvolver o setor de turismo na Capital Goiana



Propostas

- Implantar um novo modelo para a AGETUL (formato autarquia), contemplando melhor estrutura, pessoal capacitado e políticas claras para a gestão do turismo municipal;
- Reestruturar o COMTUR com gestão compartilhada entre poder público e trade;
- Formatar projetos de lei ligados às atividades de turismo com participação do trade, mediante o COMTUR;
- Estruturar o órgão municipal de turismo, com aporte de recursos e planejamento, com foco em promoção e apoio a eventos qualificados para Goiânia;
- Instituir um programa de ordenamento legal de incentivo ao turismo (moda, saúde, esporte, religião, gastronomia e eventos);
- Reativar o Fundo Municipal do Turismo a partir de estudo elaborado pela Câmara Técnica de Turismo do Codese;
- Criar lei de incentivo (por editais) para promover mais eventos e ações que estimulem a população a utilizar com maior frequência os atrativos e equipamentos turísticos;
- Definir critérios de apoio e incentivos financeiros a eventos, de forma conjunta com a Câmara Técnica de Turismo de Negócios do Codese, e com base na análise prévia do calendário oficial de eventos de Goiânia;
- Trabalhar uma identidade visual oficial a ser desenvolvida em parceria com GC&VB, para uso da comunicação institucional do Município;

- Alinhar as necessidades e formas de divulgação com destino a Goiânia, envolvendo os setores público e privado (alocação de recursos, atuação distintas, ações conjuntas);
- Desenvolver programas e campanhas para que o goianiense conheça e valorize os atributos turísticos, culturais e sociais da cidade, além de preservar o patrimônio existente;
- Realizar levantamento histórico, revitalização, funcionalidade e roteirização dos atrativos culturais do Município;
- Planejar o uso turístico da Vila Cultural e Casa do Turista;
- Desenvolver projeto de educação patrimonial;
- Promover concurso, em parceria com universidades, para a criação de ícone do turismo em Goiânia;
- Criar projetos para a captação de recursos concedidos pelo Governo Federal para a aplicação no conjunto do patrimônio histórico do art déco, museus e centros culturais (IPHAN, IBRAM);
- Elaborar e implementar ou retomar projetos de revitalização do centro histórico de Goiânia. Exemplos: a) projeto descritivo de revitalização do mercado aberto (SOS Centro); b) projeto econômico de incentivo ao uso das áreas do centro (renúncia fiscal - ISSQN e IPTU); c) Projeto Cara Limpa; d) Projeto Mobiliário Urbano de Goiânia;
- Instituir um setor, dentro do órgão municipal de turismo, responsável pela gestão e implementação dos projetos supracitados, com profissional capacitado para a função;
- Criar uma legislação específica e unívoca que regule atividades de lazer e turismo, reduzindo a burocracia para sua utilização e realização de eventos (AMMA e Agência de Turismo Eventos e Lazer);
- Implantar o Projeto do Polo Gastronômico (Lago das Rosas);
- Desenvolver um circuito cultural e gastronômico (Rua do Lazer, Cine Ouro, Mercado Central, Teatro Goiânia, Grande Hotel e Mercado Popular);
- Criar um museu de ciência interativo;
- Consolidar parcerias com instituições que realizem pesquisas e criar uma política de incentivo à pesquisa turística;
- Definir, em parceria com o comércio turístico, um modelo de sistematização e medição dos impactos do setor de turismo;
- Criar meios de divulgação e socialização das informações sobre o turismo;
- Defender junto aos governos Estadual e Federal a priorização do aeroporto dentro do programa de concessão de aeroportos da Infraero;

- Propiciar melhorias na infraestrutura e serviços aeroportuários, como: a) adaptar todos os serviços para atendimento do viajante internacional; b) aumentar a frequência de voos regulares para Goiânia, possibilitando tornar-se um *hub* doméstico; c) intensificar a presença do Centro de Atendimento ao Turismo (CAT) de forma atuante e que facilite desembarque com acesso aos serviços da cidade; d) implantar totens digitais e novas mídias com tecnologias nos padrões de atendimento ao viajante internacional (informações para o turismo em pontos estratégicos);
- Criar aplicativos de turismo para a Cidade.

Diretriz 06 – Aumentar a competitividade de Goiânia com foco na moda



Propostas

- Modernizar e reconfigurar os centros de comércio, tornando-os *cluster* avançado da moda (economia criativa e inovação);
- Criar normas técnicas, certificação e selos de qualidade para o setor de confecção;
- Implantar um polo de lavanderia industrial, de forma que também atenda o setor hospitalar;
- Reestruturar o Bairro de Campinas e a Avenida Bernardo Sayão, com ênfase em ações, como: a) instalação de parquímetros; b) criação de políticas de incentivo à implantação de estacionamentos privados; c) decoração urbana em datas comemorativas; d) disponibilização de rede aberta de internet em pontos estratégicos; e) instalação de placas de informação sobre os estabelecimentos, por quarteirão, e viabilização da migração desses dados para um sistema digital de informação; f) criação de políticas de incentivo à readequação das fachadas e padronização das calçadas;
- Revitalizar a Praça do Trabalhador.

3.3 Indicadores econômicos (Tendências Consultoria – Anexo I)

- ✓ Tamanho do Mercado - PIB real
- ✓ Taxa de crescimento do PIB real
- ✓ Tempo de abertura de empresas
- ✓ Dívida consolidada líquida
- ✓ Investimentos públicos em P&D
- ✓ Registro de patentes
- ✓ Tamanho das empresas TIC
- ✓ Proporção de mestres e doutores em C&T (para cada 100 empresas)
- ✓ Proporção de funcionários nas áreas de C&T
- ✓ Infraestrutura tecnológica
- ✓ Tamanho da indústria inovadora
- ✓ Voos diretos
- ✓ Tarifa aérea média real
- ✓ Tarifa aérea média real por Km
- ✓ Acessibilidade ao serviço de telecomunicações
- ✓ Custo da energia elétrica
- ✓ Qualidade da energia elétrica
- ✓ Preço médio do metro quadrado
- ✓ Alíquota média do IPTU
- ✓ Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
- ✓ Formalidade do mercado de trabalho
- ✓ Rendimento real da força de trabalho
- ✓ Taxa de desemprego
- ✓ Inserção econômica dos jovens
- ✓ Índice Firjan - Emprego e Renda
- ✓ Resultado primário



4 Eixo de Desenvolvimento Urbano e Ambiental

O planejamento urbano e ambiental é um processo de extrema importância, pois auxilia na ocupação racional e no equilíbrio ambiental dos centros urbanos, e não deve ser desvinculado das políticas de desenvolvimento, pois está diretamente relacionado à qualidade de vida. Nos grandes centros urbanos, é bastante visível o quadro de miséria social com grande percentual da população residindo em áreas ilegais, clandestinas, favelas e de risco.

O enfrentamento dos graves problemas que atingem a população requer soluções articuladas de planejamento e gestão urbanos. Nesse contexto, a formulação de políticas públicas urbanas adequadas é fundamental, incluindo-se as relativas ao uso e à ocupação do solo urbano, à habitação e à infraestrutura, visando a contribuir para a construção de ambientes urbanos equilibrados, mais justos e que menos degradem o meio-ambiente natural.

4.1 Estratégias de desenvolvimento urbano e ambiental

No último século, o Brasil recebeu uma urbanização intensa e em grande parte desordenada. As cidades brasileiras atuais são o reflexo de uma sociedade antagonica. O desenvolvimento urbano demonstra esse antagonismo social e revela os conflitos vividos no meio intra-urbano. Buscando modificar esse quadro, é importante considerar a análise do espaço urbano como palco privilegiado para a transformação dessas crescentes contradições.

Durante muitas décadas, poucas foram as cidades que receberam planejamento e infraestrutura adequada. Nesse sentido, um possível caminho para a continuidade da expansão urbana e a remodelação de cidades já consolidadas pode ser pautado pelo planejamento urbano sustentável. O tema da qualidade de vida tem sido uma problemática emergente que interfere no presente e futuro das cidades e, como um campo recente de estudos, tem contribuído para o fortalecimento do debate acerca de um maior desenvolvimento social das cidades.

Os problemas da vida urbana, como todo problema público, é uma questão de políticas públicas. A busca para a solução de tais problemas deve mobilizar os diferentes atores sociais: poder Executivo, Legislativo, sindicatos, associações, partidos políticos e sociedade em geral. Um planejamento urbano que leve em consideração o meio ambiente e atente para um desenvolvimento sustentável - nas áreas de habitação, saneamento, mobilidade e preservação ambiental - é tão importante quanto a conscientização do indivíduo sobre padrões de consumo e respeito ao espaço em que se vive.

4.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento urbano e ambiental

Diretriz 01 - Adequar trechos da rede viária favorecendo a acessibilidade e circulação do pedestre e priorizando a segurança

Propostas

- Concluir a Via Marginal do Córrego Cascavel;
- Terminar a Via Marginal Capim Puba, ligando a Marginal do Córrego Botafogo à Avenida Leste-Oeste;
- Concluir a Via Marginal do Córrego Botafogo, entre a Avenida Jamel Cecílio e 2ª. Radial;
- Finalizar a Avenida Leste-Oeste;
- Implantar o Contorno Sudoeste, entre a BR 060 e GO 070;
- Implantar a Via Parque Norte, ligando a BR 153/BR 060 à GO 070;
- Expandir a Avenida Goiás Norte até Goianira e Inhumas;
- Implantar o Grande Anel Viário da Região Metropolitana de Goiânia;
- Duplicar a Avenida Vera Cruz, melhorando o acesso ao novo terminal aeroviário;
- Duplicar a GYN-24, dando continuação à Leste-Oeste, de forma a se ter o acesso à Basílica de Trindade;
- Duplicar a Avenida Antônio Fidelis até a Rua Ipameia, no Parque Amazônia (próximo à Cemaco), interligando-a com a Avenida Rio Verde;
- Extensão da Avenida Milão no Eldorado/Granville até a BR 060.

Diretriz 02 - Implantar a rede estrutural de transporte coletivo e requalificar os espaços públicos adjacentes

Proposta

- Requalificar e/ou implantar corredores exclusivos, nos seguintes corredores de tráfego:
 - ✓ Corredor Anhanguera;
 - ✓ Corredor Goiás;
 - ✓ Corredor Mutirão;
 - ✓ Corredor T-9;
 - ✓ Corredor T-7;
 - ✓ Corredor Leste-Oeste;

- Requalificar e/ou implantar corredores preferenciais, nas seguintes vias de trânsito:
 - ✓ Avenida 3ª Radial, Avenida Antônio Queiroz Barreto, Avenida Contorno, Avenida Engler;
 - ✓ Avenida Castelo Branco e Avenida Mutirão;
 - ✓ Avenida Independência;
 - ✓ Avenida T-63;
 - ✓ Avenida Eurico Viana, Avenida 2ª. Radial, Avenida Emílio Póvoa, Avenida Jaime Gonzaga e Avenida Leonardo da Vinci;
 - ✓ Avenida C-104, Avenida José Moraes Neto e Avenida Aruma;
 - ✓ Corredores da Avenida Veneza e Avenida Bandeiras;
 - ✓ Avenida 24 de Outubro e Avenida Perimetral;
 - ✓ Avenida Pio XII, Avenida Aderup;
 - ✓ Avenida Nazareno Roriz, Avenida Sonnenberg, Avenida Pedro Ludovico e Avenida C-15;
 - ✓ Avenida Araguaia, Avenida Paranaíba e Avenida Tocantins;
 - ✓ Avenida Vera Cruz, Avenida São Francisco e Avenida José Monteiro;
 - ✓ Avenida Pedro Ludovico - Rodovia BR 060;
 - ✓ Rodovia GO 060;
 - ✓ Rodovia GYN 024;
 - ✓ Rodovia GO 070;
 - ✓ Trecho urbano da BR 153, transformando-o em eixo estruturante ;
- Melhorar o acesso terrestre ao aeroporto (transporte público/ônibus executivo).

Diretriz 03 - Requalificar e urbanizar espaços e equipamentos públicos de convivência



Propostas

- Requalificar, prioritariamente, os seguintes bairros: Setor Central, abrangendo o Centro Histórico; Setor Campinas; Setor Sul; Jardim Botânico e bairros adjacentes; Região Noroeste; atualização por desenho urbano adequado, incluindo paisagismo, arborização e paisagem que levem a uma experiência prazerosa para a convivência urbana;
- Requalificar espaços públicos (praças, parques e áreas verdes livres) e calçadas adjacentes aos corredores de transporte público;
- Reestruturar o Parque Mutirama/Planetário e Museu Ornitológico/Zoológico;

- Promover gestão junto aos governos Estadual e Federal para a requalificação do Autódromo Internacional de Goiânia e Centro Cultural Oscar Niemeyer;
- Realocar adequadamente, revitalizar e requalificar os espaços do Parque Agropecuário de Goiânia e Hipódromo da Lagoinha;
- Finalizar e recuperar os parques Flamboyant e Cascavel;
- Elaborar projeto executivo e implantar 70% dos parques Metropolitano Meia Ponte e Ribeirão João Leite;
- Implantar 100% do Parque Macambira Anicuns, com adequações ao projeto tornando-o economicamente viável;
- Recuperar e manter as áreas de preservação permanente relativas às drenagens naturais;
- Elaborar projetos que propiciem a gestão sustentável e melhorias na infraestrutura básica das praças e parques (segurança e sanitários apropriados);
- Estruturar meios para conscientização da comunidade sobre a importância dos espaços de convivência e necessidade de apropriação desses espaços pelas associações de bairros e moradores visando sua manutenção e conservação;
- Constituir marco legal, estabelecendo desconto no ISS para empresas que possuam ações relacionadas à manutenção de áreas públicas.

Diretriz 04 - Assegurar o saneamento ambiental e drenagem urbana



Propostas

- Alcançar 100% na coleta e tratamento de esgoto e abastecimento de água tratada;
- Atingir 100% de cobertura e integração da rede de drenagem urbana na Região Metropolitana de Goiânia;
- Eliminar 100% das erosões da macrozona construída;
- Concluir o plano documentado de eliminação do tratamento público de resíduos sólidos produzidos nas residências e comércios - RESÍDUOS ZERO;
- Implantar o Projeto Índice da Qualidade do Ar - IQAR.

Diretriz 05 - Proporcionar melhorias na Capital em relação à mobilidade, acessibilidade e logística urbana



Propostas

- Estabelecer política de estacionamentos que contribua para o gerenciamento da mobilidade e o resgate da vida do bairro;
- Elaborar projetos de requalificação das vias públicas que priorizem: a) a vitalidade no interior dos bairros, com prioridade ao pedestre e ao ciclista; b) conexão interbairros relacionada aos corredores de transporte coletivos e ciclovias;
- Fomentar e apoiar a elaboração de uma proposta de financiamento social (subsídio público) para melhoria do transporte coletivo da Região Metropolitana de Goiânia, uma vez que o modelo de cidade compacta adotado na Capital depende da qualidade do modo coletivo para ser efetivado;
- Implantar sistema ciclovitário integrado à rede estrutural de transporte coletivo;
- Criar e implantar um projeto de endereçamento domiciliar em Goiânia, de maneira que todos os imóveis sejam identificados por rua e número;
- Acompanhar a execução e implantação do Plano de Mobilidade, a partir da elaboração de uma pesquisa metropolitana, por origem e destino, que permita gerar informações para o planejamento da mobilidade na Capital;
- Instituir ligações interbairros;
- Implantar sinalização voltada à orientação;
- Solucionar os gargalos de tráfego, como nas mediações do Shopping Flamboyant e Avenida 85;
- Apoiar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado para a Região Metropolitana de Goiânia, contribuindo para o equilíbrio das políticas urbanas, a redução da dispersão metropolitana, a consolidação de economias locais e a redução de movimentos pendulares em direção à Goiânia.

Diretriz 06 - Incentivar a preservação das nascentes por meio de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)



Propostas

- Criar Fundo de Sustentabilidade para Pagamento por Serviços Ambientais (PSA);

- Criar uma taxa para a recuperação ambiental e proteção dos mananciais, inserida na cobrança mensal das contas de clientes da Saneago, contemplando todos os municípios abastecidos pelos mananciais do João Leite e Meia Ponte e isentando dessa taxa a população mais carente;
- Fortalecer a cadeia produtiva de imóveis, por meio de incentivo de PSA para produtores que cultivarem reflorestamento mix de espécies de madeiras nas áreas dos mananciais do João Leite e Meia Ponte;
- Explorar e incentivar o turismo ecológico/rural, com incentivo de PSA;
- Incentivar a produção orgânica de alimentos (criação de agrovilas), com a oferta de PSA. De forma paralela, proporcionar a capacitação em agroecologia (agricultura orgânica), por parcerias público-privadas; incentivar o consumo desses alimentos com ações de marketing; utilizar meios para fomentar a comercialização dos produtos.

Diretriz 07 - Combater localmente o aquecimento global



Propostas

- - Incentivar a implantação de edifícios verdes;
- - Investir prioritariamente na mobilidade urbana;
- - Implantar densa arborização urbana em consonância com a ótica de segurança;
- - Elaborar plano de utilização de lâmpadas LED nos edifícios e na iluminação pública;
- - Utilizar o reservatório de abastecimento de água do João Leite para geração de energia fotovoltaica.

Diretriz 08 - Fomentar o reordenamento da ocupação urbana



Propostas

- - Realizar a revisão do Plano Diretor;
- - Realizar a revisão da legislação urbanística complementar;
- - Elaborar um plano de ação de interesse social;
- - Criar e implementar um plano realista de habitação de interesse social e regularização fundiária;
- - Criar um Plano de Urbanização Básico (PUB). Através de um levantamento das delimitações das áreas rurais dos municípios limítrofes de Goiânia, a Capital precisa ser a indutora dessa discussão com todos os municípios vizinhos, propiciando o estudo prévio dos eixos de mobilidade, áreas de risco, adensamento e principais infraestruturas para as áreas de possível expansão urbana.

4.3 Indicadores urbanos e ambientais (Tendências Consultoria – Anexo I)

- ✓ Conectividade via rodovias
- ✓ Qualidade das rodovias
- ✓ Segurança no trânsito
- ✓ Quantidade de resíduos sólidos per capita
- ✓ Reciclagem de resíduos sólidos
- ✓ Índice de perdas técnicas na distribuição de água
- ✓ Alcance do tratamento de esgoto
- ✓ Mobilidade urbana
- ✓ Acesso ao saneamento básico: água
- ✓ Acesso ao saneamento básico: esgoto



5 Eixo de Desenvolvimento Social

O projeto de uma cidade mais justa passa, inevitavelmente, pela contínua busca da diminuição da pobreza e da aplicação dos direitos que cabem a todos os cidadãos. Muitos aspectos estão envolvidos nessa trajetória, desde o incentivo à educação infantil, à disponibilização de trabalho, até moradia e segurança, em níveis que estejam ao alcance de toda a população. Por isso, os investimentos planejados e estratégicos na área precisam receber atenção especial.

Por seu significado tão amplo, o desenvolvimento social acaba sendo um dos aspectos mais importantes numa gestão, uma vez que o sucesso nessa área reflete em todos os demais indicativos de qualidade e de vida. Mais do que isso, uma boa política de desenvolvimento social contribui para o perfeito funcionamento da máquina pública, que se fortalece em diferentes aspectos, efetivando o conceito de justiça e igualdade.

No entanto, a promoção do desenvolvimento social nas atuais condições da sociedade globalizada e informatizada requer, necessariamente, uma mudança de paradigma de ação: ações pontuais e isoladas precisam dar lugar a redes horizontais de cooperação que possibilitem maior intercâmbio e eficácia na implementação de projetos e políticas públicas na área social.

5.1 Estratégias de desenvolvimento social

Entende-se por desenvolvimento um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição com equidade, conforme as necessidades das pessoas, ou seja, com justiça. O desenvolvimento não se refere apenas à economia, ao contrário, a economia deve ser tomada em função deste. Um dos maiores desafios da sociedade atual é promover o desenvolvimento centrado no homem. Pensar esse tipo de avanço pode ser aparentemente simples, mas demanda uma revolução de ideias e práticas sociais, que possam orientar as políticas públicas no setor.

5.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento social

Diretriz 01 – Consolidar Goiânia como centro de referência em saúde

Propostas

- Estimular PPP em saúde pública como forma de diminuição de demanda reprimida de atendimentos do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Incentivar a especialização dos serviços de saúde;
- Investir continuamente na capacitação de mão de obra capaz de atender de maneira excelente esse novo perfil de pacientes;
- Buscar incentivos fiscais em âmbito federal e municipal para financiamentos tecnológicos e diminuição da carga tributária (ISS Goiânia de 3,5% para 2%);
- Planejar eventos em conjunto com o trade turístico;
- Buscar representatividade do segmento no cenário político local e nacional;
- Oferecer gratuita e anualmente pacote de exames de prevenção;
- Criar programas direcionados à população idosa;
- Disponibilizar médicos por 24 horas nos postos de saúde;
- Disponibilizar atendimento gratuito com nutricionista e academia pública;
- Aumentar o atendimento por especialistas por meio de um novo modelo;
- Implantar e desenvolver projetos da “cidade saudável”;
- Instituir certificações de qualidade em atendimento ao público na área da saúde;
- Desenvolver programa de práticas humanizadas para o sistema de saúde;
- Ampliar a oferta de leitos para adequar a demanda e universalizar o acesso a todos os cidadãos;
- Criar um modelo para a melhoria da saúde pública, utilizando a infraestrutura existente hoje, adicionada às ideias do modelo AMES.

Diretriz 02 - Tornar Goiânia referência nacional em educação infantil e fundamental I

Propostas

- Atender a demanda por vagas em creches, para crianças de até 3 (três) anos de idade, de acordo com o previsto no Plano Municipal de Educação (finalizar as obras de todos os CMEIS em construção);

- Universalizar a educação infantil na pré-escola para crianças de 4 a 5 anos de idade, de acordo com o Plano Municipal de Educação;
- Garantir recursos diretos na escola, contribuindo para a resolução mais rápida das demandas;
- Garantir que todo recurso público destinado à educação seja aplicado nas redes públicas municipais de ensino;
- Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental;
- Superar o analfabetismo absoluto em Goiânia e reduzir o analfabetismo funcional, ampliando a oferta da EJA;
- Estabelecer parcerias para instituir projeto permanente, desenvolvido em escolas e áreas públicas municipais, em horários alternativos, mediante cursos de línguas, artes e práticas esportivas;
- Fazer campanhas para avançar em escola integral, promovendo: a) ocupação do tempo na escola com a prática esportiva, manifestação artística e educação cidadã/fiscal e financeira, com ampliação ano a ano; b) utilizar ginásios públicos (e parques) com escalonamento de horários; c) contratar professores das áreas mencionadas e estimular os estágios reduzindo o custo do programa;
- Buscar parcerias com outros entes públicos, com o setor privado e terceiro setor para qualificação profissional de jovens a partir de 16 anos, contribuindo para empregabilidade, empreendedorismo, geração de renda e redução da criminalidade;
- Reduzir as taxas de evasão, reprovação e distorção idade-série no ensino fundamental e no ensino médio;
- Elaborar plano de distribuição dos equipamentos de educação infantil pelo tecido urbano de Goiânia;
- Requalificar os equipamentos educacionais existentes e construir novos, conforme demografia dos bairros;
- Construir equipamentos educacionais em tempo integral, estrategicamente distribuídos pelo tecido urbano de Goiânia;
- Garantir às escolas infraestrutura necessária para a qualidade do ensino, estabelecendo cronograma de análise e reestruturação e reforma das escolas;
- Promover a utilização de ferramentas de TIC's e novas tecnologias nas escolas;
- Avançar em escola integral para as crianças sem família ou para crianças com família desestruturada;
- Assegurar a inclusão da pessoa com deficiência nas escolas regulares;
- Qualificar os profissionais, garantindo equipe capacitada para atender à educação inclusiva.

Diretriz 03 - Tornar Goiânia uma cidade viva e segura

Propostas

- Propiciar a articulação de demandas de segurança entre o chefe do Executivo Municipal com níveis federal, estadual e com a Região Metropolitana, por meio do Gabinete de Gestão Integrada Municipal, sendo elas:
 - ✓ Aplicar os procedimentos consagrados e as melhores práticas de gestão;
 - ✓ Investir na qualidade de vida e do trabalho do operador da segurança pública;
 - ✓ Agir com tolerância zero em relação a condutas não éticas no combate ao crime;
 - ✓ Adquirir e produzir tecnologia para as operações e os operadores da segurança pública;
 - ✓ Premiar e padronizar boas práticas;
 - ✓ Planejar e executar estrategicamente as ações da segurança pública;
 - ✓ Qualificar continuamente e de forma certificada os operadores da segurança pública;
 - ✓ Efetuar policiamento de proximidade (polícia comunitária e ações de prevenção pela Guarda Civil Metropolitana);
 - ✓ Dialogar permanentemente com todas as entidades da sociedade civil;
 - ✓ Sistematizar de forma harmônica as ações dos agentes e instituições da segurança pública no Município de Goiânia;
 - ✓ Estabelecer instrumentos para mensurar resultados, produtividade e nível de eficiência e eficácia na entrega dos serviços de segurança;
- Trabalhar a intervenção ambiental, objetivando evitar/reduzir o ato infracional, destacando-se os seguintes pontos essenciais:
 - ✓ Realizar estudo urbanístico e arquitetônico dos espaços públicos e privados, com ótica na segurança (desenvolvimento de política pública);
 - ✓ Implantar projetos de iluminação pública, nos seguintes moldes: a) priorização das calçadas; b) iluminação adaptada à arborização, evitando sombras densas; c) estrutura de iluminação de forma a evitar o vandalismo e furto de cabos de energia e com possibilidade de alterações futuras (principalmente em relação à arborização); d) sistema eficiente de reposição de iluminação; e) evitar luminosidade em excesso; f) optar pela preferência de mais pontos de luz média a menos pontos de luz forte; g) distribuir a iluminação de praças e parques de forma a contemplar a maior área possível, bem como iluminar com maior intensidade as rotas principais de deslocamento dentro dessas áreas;

- ✓ Tomar medidas preventivas, relacionadas ao paisagismo, e que auxiliem no reforço à segurança, como: a) adaptação do sistema de iluminação; b) redução da utilização de espécies com massa verde muito densa que reduzem a permeabilidade da luz e da visão, galhos mais baixos devem estar acima de 2,10 metros; c) isolar matagais em área urbana, onde não existe possibilidade ou interesse na sua utilização como espaço de lazer, principalmente quando apresentam alguma conveniência para uso como atalho;
- ✓ Propiciar em praças e parques a permeabilidade de circulação, maior visibilidade e variedade de itinerários;
- ✓ Analisar a real necessidade da presença de sanitários públicos em praças e parques; quando necessário, construí-los nos seguintes moldes: a) em linha reta, evitando cantos escondidos (formato em "L"); b) existência mínima de controle de acesso e manutenção (um zelador que permaneça no seu interior); c) iluminação permanentemente adequada e portas com vão inferior que permitam controlar a presença de pessoas em seu interior; d) paredes divisórias que evitem furtos, inexistindo vãos inferiores; e) existência de pequenas prateleiras, para evitar o depósito de pertences no chão durante uso do espaço;
- Investir em ações mais eficazes no combate à violência (repressão qualificada), como estas:
 - ✓ Integrar e sistematizar a segurança pública, pelo envolvimento dos operadores públicos e privados da segurança, como a Guarda Civil Metropolitana, Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, empresas de segurança privada (regularmente constituídas pela Lei Federal n. 7.102/83), Exército, Ibama, Abin;
 - ✓ Integrar Central de Operações de Segurança que abrigue todas as forças de segurança, inclusive órgãos municipais, potencializando as ações e compartilhando os recursos tecnológicos;
 - ✓ Envolver os órgãos municipais detentores de poder de polícia (SMT, AMMA, SEFIS) para a realização de atividades com viés de segurança, executadas de forma integrada com forças policiais para neutralizar fatores de risco que possam originar crimes;
 - ✓ Ampliar a ação do Observatório de Segurança Pública Municipal, investindo em tecnologias de segurança eletrônica, como CFTV (Circuito fechado de TV), reconhecimento de placas de veículos (OCR), controle de acesso biométrico nos prédios públicos municipais e demais tecnologias. Trabalhar de forma eficaz para que essas tecnologias possam gerar informações que propiciem a antecipação ágil da ação criminosa;

- ✓ Estruturar, de forma sistematizada e informatizada, a coleta de dados para formatar e acompanhar os indicadores municipais que contribuam para a elaboração de políticas públicas que visem ao aumento da taxa de esclarecimento de homicídios (dados do Ministério da Justiça apontam média nacional de apenas 8% de homicídios esclarecidos);
- ✓ Promover o enfrentamento das dinâmicas de camelotagem e comércio ambulante irregular e de suas vertentes criminosas;
- ✓ Fiscalizar o correto funcionamento de desmanches;
- ✓ Fiscalizar o trânsito, em cooperação com o governo estadual;
- ✓ Combater o transporte público clandestino;
- ✓ Regular e fiscalizar eventos e festividades públicas;
- ✓ Combater a poluição sonora e visual;
- ✓ Promover o enfrentamento dos problemas causados pela ocupação irregular de estacionamentos públicos e pelos "flanelinhas".

Diretriz 04 - Estabelecer programas e políticas para erradicação da pobreza nesta Capital



Propostas

- Construir uma política pública que envolva a integração das secretarias e órgãos para fomentar o desenvolvimento econômico/social com foco na redução da desigualdade entre as regiões de Goiânia;
- Fazer levantamento das reais necessidades das regiões relativas aos serviços públicos prestados pela administração pública e implementar as melhorias necessárias (mapeamento das regiões: número de escolas, hospitais, praças, postos de saúde), propiciando um equilíbrio na distribuição dos equipamentos públicos;
- Fazer campanhas semestrais nas regiões que comportem a instrução e regularização de documentos pessoais dos cidadãos;
- Ministras cursos de educação financeira, iniciando pelas regiões que possuem menor poder econômico;
- Fomentar estímulo à capacidade empreendedora das pessoas de baixa renda;
- Fazer campanhas sobre empreendedorismo de pequenos negócios, concomitante às campanhas de educação financeira;
- Melhorar as condições de acesso ao crédito mediante o "Banco do Povo".

Diretriz 05 - Desenvolver potencialidades e criar oportunidades de socialização para pessoas em situação vulnerável

Propostas

- Elaborar programas de cunho social que coordenem esforços voltados à assistência da classe goianiense mais carente, definida a partir de parâmetros de renda e vulnerabilidade;
- Estimular o acesso dos vulneráveis aos diferentes meios de convivência social, tanto em infraestrutura quanto em oportunidades;
- Fortalecer a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) para abordagem às pessoas em situação de rua e fortalecimento da rede de atendimento;
- Criar espaços de vivência sociocultural para a população jovem e suas famílias, ofertando programas culturais e esportivos que fomentem a convivência familiar;
- Criar centros de convivência (junção de jovens e idosos);
- Criar unidades de acolhimento no período diurno para idosos e pessoas com deficiência física ou mental;
- Criar condomínios residenciais inclusivos para idosos, adolescentes e crianças sem lar, pessoas com deficiência física ou mental;
- Instituir centro de referência de apoio aos portadores de necessidades especiais, direcionar políticas públicas voltadas especificamente para essa classe;
- Propiciar mobilidade urbana inclusiva;
- Elaborar campanhas socioeducativas sobre inclusão;
- Instituir centro de referência da mulher (orientação: jurídica, saúde, combate à violência, educação e capacitação profissional e outros);
- Reduzir o índice de vulnerabilidade juvenil por intermédio de políticas públicas de saúde, educação, esporte, lazer, capacitação e qualificação do jovem;
- Criar programas para recuperação e integração social dos jovens que cometeram atos infracionais e suas famílias. Estimular nesses jovens a educação financeira e empreendedora, bem como criar programas de metas para aqueles que estiverem na escola. Incluir esses jovens nos projetos supracitados, dando-lhes responsabilidades na condução de programas voltados para a educação, cultura e esporte. Promover a ocupação do tempo de forma responsável e saudável, voltado à cidadania, educação e empregabilidade;
- Fortalecer políticas públicas de prevenção ao uso de drogas e apoio/tratamento aos dependentes químicos. Estimular a educação financeira e empreendedora, bem como criar programas de metas para aqueles que estiverem na escola;
- Apoiar e incentivar a manutenção permanente de programas de combate às drogas, colaborando com os órgãos de segurança em todas as suas ações;

- Levantar, por meio de entrevistas com diretores e professores, a real situação das escolas, seja em infraestrutura ou presença de jovens infratores (deterioração das escolas, tráfico de drogas, agressão a professores). Com o resultado, estruturar programas específicos voltados à educação e cultura;
- Realizar levantamento das entidades que já possuem trabalho voltado aos grupos de vulneráveis, estimulando-as e fiscalizando para que se tornem "entidade de interesse público". Estipular metas para que possam receber recursos públicos para continuidade e melhoramento dos programas.

Diretriz 06 - Disseminar a educação cidadã/fiscal, desenvolvendo pensamento crítico e compreensão da responsabilidade de todos como cidadãos

Propostas

- Desenvolver, implementar, apoiar e acompanhar o processo de educação cidadã/fiscal em todas as instituições que compõem a administração pública municipal, inclusive nas escolas. Trabalhar junto com a sociedade organizada o conteúdo programático de conscientização do que é ser uma pessoa cidadã. Fazer campanhas publicitárias, aderindo-se ao Programa de Educação Fiscal (decreto 509/fev de 2016);
- Recepcionar as reivindicações da sociedade, melhorando os canais de comunicação.

Diretriz 07 - Valorizar a diversidade e promover a quebra de preconceitos

Propostas

- Construção e manutenção de parques, centros culturais, casas e espaços de cultura públicos, abrangendo todas as regiões administrativas do Município, com foco na propagação do tema;
- Obedecer às diretrizes orçamentárias, investindo o recurso público nos programas culturais, de maneira eficiente;
- Realizar consultas públicas à sociedade organizada para o planejamento e execução de ações voltadas à valorização da diversidade;
- Elaborar campanhas inclusivas de igualdade e respeito à diversidade nos níveis vivencial, social e cultural.

5.2 Indicadores sociais (Tendências Consultoria – Anexo I)

- ✓ Atendimento do Ensino Fundamental
- ✓ Atendimento do Ensino Médio
- ✓ Taxa de abandono (E. Fundamental - Anos iniciais)
- ✓ Taxa de abandono (E. Fundamental - Anos finais)
- ✓ Taxa de abandono (Ensino Médio)
- ✓ IDEB - E. Fundamental - Anos iniciais
- ✓ IDEB - E. Fundamental - Anos finais
- ✓ IDEB - Ensino Médio
- ✓ Desempenho no ENEM
- ✓ Proporção de matriculados no ensino técnico e profissionalizante
- ✓ Produção acadêmica
- ✓ Qualificação da mão de obra
- ✓ Mortalidade infantil
- ✓ Mortalidade precoce
- ✓ Anos potenciais de vida perdidos
- ✓ Famílias abaixo da linha da pobreza
- ✓ Inadequação de moradia
- ✓ Taxa de homicídios
- ✓ Atuação do sistema de justiça criminal
- ✓ Déficit carcerário
- ✓ Segurança patrimonial



6 Eixo de Gestão Pública

Um processo eficiente de gestão pública pressupõe a capacidade de planejamento estratégico. Uma administração pública que pretenda ser realmente eficiente na gestão dos interesses da coletividade deve, necessariamente, estruturar de forma correta e ordenada o seu sistema de controle interno, se não por exigência legal, ao menos por dever de moralidade administrativa e respeito ao cidadão.

A adoção de boas práticas relacionadas à Gestão Pública constitui, também, um conjunto de mecanismos por meio dos quais investidores de outros setores, incluindo impostos pagos por cidadãos, protegem-se contra desvios de ativos por indivíduos que têm poder de influenciar ou tomar decisões em nome da cidade. O fato é que todos nós desejamos um setor público eficiente, ágil e de qualidade. Para isso, é preciso reconhecer os problemas da cidade e procurar resolvê-los por meio de uma administração bem preparada.

6.1 Estratégias de desenvolvimento da gestão pública

Para atender à crescente demanda da sociedade por serviços de qualidade, realizados com os recursos disponíveis e de forma transparente, tornou-se essencial para a administração pública modernizar a sua gestão, buscando novos modelos. Afinal, já não basta ter bom planejamento, estabelecer objetivos, metas e estratégias, se não há ferramentas para monitorar, avaliar, corrigir e redirecionar os seus processos em busca da eficiência.

6.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento da gestão pública

Diretriz 01 - Promover a participação da comunidade nas políticas e programas públicos

Propostas

- Articular a promoção de fóruns, seminários ou reuniões de consulta pública, no intuito de ouvir a comunidade sobre os temas de sua competência;
- Identificar formadores de opinião da sociedade goianiense, como síndico, presidente de associação de bairro, de feiras e afins; por eles, conhecer as reais necessidades e problemas para formulação das políticas públicas.

Diretriz 02 - Tornar a gestão pública municipal um modelo em eficiência e eficácia

Propostas

- Fazer o planejamento de recursos para o atendimento das prioridades estruturantes apontadas no documento Goiânia 2033 - O Centenário;
- Rever a legislação quanto a Previdência Social Municipal;
- Tornar Goiânia referência nacional em transparência da gestão municipal;
- Buscar padrões de eficiência e eficácia na gestão pública municipal através da otimização de recursos, foco em resultados e gestão orientada por processos de avaliação contínua;
- Formular diretrizes que estabeleçam o modelo de governança da Prefeitura com foco no alcance das metas estabelecidas;
- Criar e instituir o almoxarifado central;
- Firmar parceria com a Comunitas para implantação imediata do Programa "Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável", visando melhorar a gestão pública de maneira evolutiva, conforme as definições abaixo:
 - ✓ **Governo 1.0 (ruim):** loteamento das secretarias por partidos; alto investimento em comunicação e marketing; governabilidade baseada em concessões políticas; desequilíbrio fiscal; alto endividamento;
 - ✓ **Governo 2.0 (regular):** eficiência da gestão; reestruturação das secretarias; gestão e equilíbrio fiscal; planejamento estratégico; plano de carreira; administração por metas; informatização;
 - ✓ **Governo 3.0 (bom):** foco em qualidade de serviço público; pesquisa institucional de satisfação do cidadão; proximidade com a população e sociedade civil; fortalecimento dos conselhos municipais; gestão baseada em serviços;
 - ✓ **Governo 4.0 (ótimo):** serviços públicos inovadores cocriados e centrados no cidadão; *open innovation*; democracia direta; *green houses* de inovação; transparência e governo aberto; gestão baseada em rede.

6.3 Indicadores de Gestão Pública (Tendências Consultoria – Anexo I)

- ✓ Escala Brasil Transparente
- ✓ Tempo para a regularização de imóveis
- ✓ Custo do Executivo em relação ao PIB
- ✓ Custo do Legislativo em relação ao PIB

7 Recomendações

O presente documento pretende aproximar a entidade civil organizada, nas suas mais variadas organizações, das decisões e ações implementadas pelo poder público. A intenção é unir as instituições acadêmicas, associações, lideranças religiosas e empresariais, Câmara Municipal e Poder Judiciário, a fim de formar um círculo de debates que, de fato, gere resultados para a sociedade. Para isso, o Codese estabelecerá um cronograma de divulgação junto a universidades, escolas e instituições religiosas. A partir da oficialização da entrega aos candidatos à Prefeitura de Goiânia, algumas estratégias devem ser traçadas junto aos agentes políticos envolvidos para regulamentar tais propostas.

Para tanto, solicitaremos que a Prefeitura indique representantes para integrar cada uma das câmaras técnicas, com a finalidade de formar o elo entre o poder público e o grupo que aponta e analisa gargalos na Cidade, além de discutir com o Codese a possibilidade de definição de um recurso para investimento permanente em projetos para a Cidade, em consonância com o Projeto Goiânia 2033. O prefeito será convidado a se comprometer a aderir ao Programa “Juntos Pelo Desenvolvimento Sustentável” da Comunitas, para implementação de um método de gestão pública eficiente. Como se trata de tarefas de longo prazo, o Codese recomenda, entre as eleições de 2016 e a posse do prefeito eleito, a elaboração de um cronograma para execução das prioridades elencadas neste documento.

Para um raio-x mais completo da realidade de Goiânia, nos seus variados aspectos, o Codese recomenda à Prefeitura de Goiânia que solicite ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que faça, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, uma análise estratificada para a Região Metropolitana de Goiânia, hoje com 2.206.134 habitantes, visando analisar indicadores para a região, comparativamente com outras regiões metropolitanas do País.

O intenso processo de conurbação atualmente em curso na chamada Grande Goiânia vem criando uma metrópole cujo centro está em Goiânia e atinge os municípios de Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldasinha, Caturai, Goianápolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás e Trindade. A Região Metropolitana de Goiânia foi criada no ano de 1999 e atualmente é constituída por 20 municípios, sendo a décima maior aglomeração urbana do Brasil.

Por fim, o Codese sugere a implementação de um trabalho para estimular quantitativa e qualitativamente ações culturais na Cidade, uma vez que o tema não foi alvo de uma câmara técnica específica para tal fim.

8 Agradecimentos

O Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese) agradece a todos os atores desse projeto, que, unidos num mesmo ideal, sonham com a transformação de Goiânia. Cada uma das entidades envolvidas na construção dessa proposta de trabalho contribuiu com recursos, observações e sugestões que, de fato, nos ajudaram a planejar, estrategicamente, ações para elevar o índice de qualidade de vida da nossa Capital.

As entidades que abraçaram essa ideia demonstraram uma visão de futuro e, mais do que isso, mostraram-se dispostas e encorajadas a investir e acreditar nesse projeto tão audacioso e importante para as próximas gerações. Ao depositar na sociedade civil organizada essa confiança, esses atores apenas reforçam o compromisso com o povo goianiense. Mais do que um investimento material, esse aporte é combustível para sonhos e para uma Goiânia melhor.

Nosso agradecimento especial ao ex-prefeito de Maringá, Silvio Barros, que dividiu conosco a experiência de sucesso desenvolvida naquele município, dando subsídios e dividindo, sem nenhuma restrição, os conhecimentos para que possamos construir em Goiânia um pouco do que foi desenvolvido na cidade paranaense. Assim como aconteceu por lá, temos a certeza de que o sucesso também é o nosso destino. Ao presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, José Carlos Martins, o apreço por nos dar a chance de ingressar no projeto "O Futuro da Minha Cidade".

Não podemos esquecer de agradecer aos profissionais que nos esclareceram sobre pontos essenciais ao desenvolvimento dos quatro eixos que sustentam esse projeto: Luís Fernando Cruvinel Teixeira, por nos honrar com seus brilhantes conceitos de urbanismo, dividindo tão profundo saber e fazendo com que cada encontro se transformasse em aulas de conhecimento. Ao Adriano Pitoli e Natan Blanche, da Tendências Consultoria, nossa estima e reconhecimento, por nos permitir enxergar Goiânia sobre o prisma econômico, esclarecendo profundamente o nosso potencial.

Agradecemos ainda a Regina Célia E. Siqueira, da organização Comunitas, que esteve em Goiânia nos mostrando a possibilidade de um novo tipo de gestão, onde a união faz uma cidade melhor, com propostas pensadas para a coletividade, visando a elevação do patamar da nossa qualidade de vida. Abraço especial ao superintendente do Sebrae, Igor Montenegro, que, por tantas vezes, esteve ao nosso lado para nos ajudar a compor a estratégia de desenvolvimento social que tanto queremos ver em nossa cidade.

Nosso muito obrigado ao vice-presidente do Codese, Paulo Roberto da Costa; ao superintendente do Codese, Paulo Henrique R. Ribeiro; ao presidente do Sinduscon, Carlos Alberto de Paula M. Júnior; ao presidente do Secovi, Ioav Blanche, os quais abraçaram a causa deste projeto, participando de cada etapa do seu desenvolvimento, sem medir esforços para que todas essas propostas se tornassem realidade. À Taisa Nascimento, nossa secretária executiva, que tantas horas dedicou para que esse projeto pudesse ser concretizado, dispensando ao nosso sonho, tempo, dedicação e cuidado. Vocês somaram conhecimento e credibilidade a este projeto. Agradecemos ainda a Gabriel Teles Ferreira, a Leopoldo Veiga Jardim e à jornalista Flávia Guerra.

Estendemos nosso “muito obrigado” à promotora Leila Maria de Oliveira, que nos honrou com sua participação e com sua visão de justiça. A Helenir Queiroz, ex-presidente da Acieg, aos colegas Ilézio Inácio Ferreira e Marcelo Baiocchi, que somaram conhecimento e muito contribuíram durante essa caminhada.

Agradecemos a todas as pessoas participantes das Câmaras Técnicas, de maneira muito especial a cada gestor destas, que foram fundamentais na elaboração de projetos específicos para cada área de vocação de desenvolvimento da cidade. Por fim, nosso imenso sentimento de gratidão a todos os participantes deste projeto, cujo os nomes estão devidamente registrados no anexo 5 deste documento.

8.1 Entidades fundadoras e/ou mantedoras

Entidade	Presidente
Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Goiás - ACIEG	Euclides Barbo Siqueira
Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Goiás - ADEMI	Renato de Sousa Correia
Associação dos Desenvolvedores Urbanos do Estado de Goiás - ADU-GO	Fernando Pinho da Costa
Associação dos Hospitais Privados de Alta Complexidade do Estado de Goiás - AHPACEG	Haikal Yaspers Helou
Câmara de Dirigentes Lojistas de Goiânia - CDL	Geovar Pereira
Federação da Agricultura do Estado de Goiás - FAEG	José Mário Schreiner
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Goiás - FCDL	Melchior Luiz D. de Abreu Filho
Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG	Pedro Alves de Oliveira
Federação do Comércio do Estado de Goiás - FECOMÉRCIO	José Evaristo dos Santos
Observatório Social de Goiânia	Lorena Silvério P. Mendonça
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás - SEBRAE Goiás	Igor Montenegro
Sicoob Engecred-GO	Luiz Alberto Pereira
Sindicato da Habitação do Estado de Goiás - SECOVIGOIÁS	Ioav Blanche
Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás - SINDUSCON-GO	Carlos Alberto de Paula M. Júnior
Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Goiânia - SINROUPAS	Edilson Borges de Sousa
Sindicato dos Engenheiros no Estado de Goiás - SENGE-GO	Gerson Tertuliano
Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino de Goiânia - SEPE-GO	Flávio Roberto de Castro

8.2 Conselhos profissionais participantes

Conselho	Presidente
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás - CAU-GO	Arnaldo Mascarenhas Braga
Conselho Regional de Corretores de Imóveis - CRECI-GO	Oscar Hugo Monteiro
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás - CREA-GO	Francisco Antônio Silva de Almeida
Ordem dos Advogados do Brasil - OAB-GO	Lúcio Flávio Siqueira de Paiva

8.3 Empresas/Entidades patrocinadoras

Empresas/Entidades	
Asteroid Propaganda	Grupo Empreza
Atid Participacoes LTDA	Grupo Mapah
Baker Tilly Brasil	Grupo Quatro
Bilenge Engenharia	Harmonia Urbanismo e Incorporações LTDA
Basal Incorporações e Construções de Imóveis LTDA	Leonardo Rizzo Participações Imobiliárias LTDA
Brasil Desenvolvimento Urbano S/A	Lure Consultoria
Câmara Brasileira da Indústria da Construção - CBIC	Máxima Sistemas de Informática S.A
Castro's Park Hotel	Omega Domier Comercio de Joias LTDA - Epp
City Incorporadora LTDA	Opus Incorporadora LTDA
CMO Construtora LTDA	Porto Belo Engenharia e Comércio LTDA
Consciente Construtora e Incorporadora LTDA	Porto Ville Urbanismo e Incorporação LTDA
Construtora Canadá LTDA	Red Man Group
Construtora Queiroz Silveira LTDA	Regia Comércio de Informática LTDA
Dinâmica Engenharia LTDA	Rudra Engenharia LTDA
Ebm Incorporações Regional GO LTDA	Saga Malls S.A.
Engel Engenharia e Construções LTDA	Sicoob Secovicred
Estrata Auditoria	Simplific Administradora Patrimonial LTDA
Euroamérica Construtora LTDA	Solpar - Sol Participações S/A
Faculdade ESUP	Spgyn Desenvolv Urbano e Empreend. Imobiliarios LTDA
Flamboyant Urbanismo LTDA	Tencel Engenharia LTDA
FR Incorporadora LTDA	Terral Incorporações e Participações LTDA
Fujioka Eletro Imagem S.A	Totvs - Tbc Soluções em Gestão LTDA
Goiás Construtora LTDA	Urbs Empreendimentos Imobiliários e Consultoria LTDA
GPL Engenharia LTDA	Vega Construtora

9 - Anexos

9.1 Estudo da Competitividade de Goiânia - Tendências Consultoria

9.2 Descritivo dos indicadores contemplados no estudo da Tendências Consultoria (Lure Consultoria)

9.2 Descritivo dos indicadores

O projeto do Codese visa mobilizar a sociedade local para ser protagonista no futuro da sua cidade, criando soluções para a sustentabilidade urbana, de modo a melhorar as condições de renda e assegurar qualidade de vida à população do município de Goiânia.

Neste sentido, o Codese contratou estudos sobre os cenários socioeconômicos e a identificação de oportunidades de desenvolvimento do município, estudos de urbanismo e infraestrutura urbana, e um terceiro, sobre os aspectos relativos à de gestão pública do município.

O objetivo é dotar o Conselho de estudos técnicos que deem à sociedade civil instrumentos para cobrar das autoridades públicas um planejamento de longo prazo para a cidade, evitando vieses e distorções ligados ao ciclo eleitoral e que possam se sobrepor ao desenvolvimento de longo prazo de Goiânia.

A elaboração de cenários socioeconômicos e identificação das vantagens comparativas e de oportunidades de desenvolvimento da região metropolitana de Goiânia é significativa não só para a cidade, mas para todo o Estado de Goiás.

Essa região metropolitana é a mais expressiva no Estado, sendo responsável por 60 % do PIB, 35% da população de Goiás, 1/3 dos eleitores e 80% da população acadêmica universitária.

Entende-se por região metropolitana de Goiânia os seguintes 11 municípios:

Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade, Senador Canedo, Hidrolândia, Aragoiânia, Abadia de Goiás, Goianira, Santo Antônio de Goiás, Nerópolis e Goianápolis.

A posição estratégica da Capital é ainda mais evidente no que se refere à infraestrutura logística nacional. Goiânia está localizada no centro do grande polo agropecuário do País, que compreende os estados da região Centro-Oeste, o norte de São Paulo, leste de Minas Gerais e Bahia, Tocantins e Sul do Maranhão e Piauí. A cidade está na confluência da Ferrovia Norte-Sul com Centro-Atlântica e a ALL, o que deverá propiciar novas opções de escoamento da safra agrícola de todo o Centro Oeste tanto pelos portos das regiões Sudeste e Sul quanto para os portos da região Norte.

Nós, como cidadãos, precisamos decidir entre atrair novos investimentos a qualquer custo ou deixar as decisões ao sabor das conveniências do ciclo político que sempre cobra o seu preço na forma de um baixo dinamismo econômico ou mesmo de uma grande ressaca futura, assim que os subsídios se exaurem, sobrando investimentos pouco competitivos para ditar as trocas da cidade com o resto do País e do mundo.

Agregar valor à cadeia de agronegócio é um fator importante de geração e distribuição de renda e desenvolvimento da cidade. Como qualquer outra região metropolitana, Goiânia tem vocação natural para se especializar cada vez mais em uma ampla gama de serviços, com destaque para educação (com a possibilidade de polos universitários), saúde, setor financeiro e desenvolvimento tecnológico (incluindo empresas de tecnologia ligadas ao agronegócio, por exemplo).

Por tudo isso, há razões sólidas para se considerar que Goiânia está diante de uma oportunidade única de desenvolvimento econômico para os próximos 18 anos, que somente poderá se materializar caso o planejamento estratégico de longo prazo do município seja implementado de modo bem sucedido.

Cinco aspectos principais podem ser observados no estudo de competitividade levantado. São eles:

1. A posição de Goiânia/Goiás em relação às demais capitais/estados
2. A eficiência do gasto público na capital
3. Os cenários econômicos mensurados pelo PIB
4. Análise da área de influência geográfica
5. A análise da tendência de longo prazo de especialização econômica das capitais.

Seguem detalhes a seguir.

1. Benchmark de indicadores socioeconômicos: Posição de Goiânia/Goiás em relação às demais capitais/estados

No ambiente de negócios, destacamos que o PIB Real de Goiânia a preços de 2013 estava em R\$ 40,5 bilhões de reais, de acordo com o IBGE, o que nos mantém em 11º lugar dentre os Estados da Federação. Apesar do valor nominal ser de R\$ 25,8 bi, o mesmo de 10 anos antes, esta posição relativa tem sido a mesma desde 2003.

Já a taxa de crescimento do PIB Real, medida pela média-móvel de quatro períodos do crescimento do PIB real de acordo com o IBGE, apresenta um percentual de evolução de 5%, nos colocando em 8ª posição. Desta forma, voltamos em 2013 a patamares de 2006, após uma forte baixa em 2010, quando havíamos ficado em 23º.

O tempo médio para abertura de empresas, sendo este o tempo total, medido em dias, necessário para abrir 3 CNAEs de empresas (serviço, comércio e indústria), de acordo com os órgãos responsáveis, com base em processos equivalentes em todas as cidades, apresentado no estudo Índice de Cidades Empreendedoras realizado pela Endeavor, foi de 100 dias. Este dado nos coloca em 9º lugar entre as capitais.

No mesmo estudo Índice de Cidades Empreendedoras da Endeavor, o tempo para regularização de imóveis está em 96 dias, medido como o tempo total em dias, necessário para regularizar imóveis de 3 CNAEs de empresa (serviço, comércio e indústria), de acordo com os órgãos responsáveis e com base em processos equivalentes em todas as cidades.

Na avaliação do cumprimento de 12 quesitos da Lei de Acesso à Informação, realizado pela Controladoria Geral da União (CGU), conhecido como Escala Brasil Transparente, Goiânia possui nota 8,3 em uma escala de 0 a 10, ficando em 13ª posição entre as capitais.

O resultado primário em relação a receita primária do exercício, levantado pelo Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI), sistema estruturante da Secretaria do Tesouro Nacional, coloca Goiânia na 15ª posição entre as capitais, com um resultado negativo de -0,8% da receita primária.

No mesmo apontamento do SICONFI, a dívida consolidada líquida em relação à receita corrente líquida está em 19,3% em 2015, mantendo a Cidade, também, na 15ª posição entre as capitais.

Quanto à inovação e tecnologia, é possível perceber que Goiânia acompanha a mediana nacional em diversos aspectos, mas destaca-se especialmente nos quesitos "tamanho da indústria inovadora" e "infraestrutura tecnológica", o que reforça a ideia inicial de forte tendência de crescimento científico-tecnológico para a região.

No âmbito da produção acadêmica, segundo pesquisa realizada pela Scimago Institutions Rankings, que avaliou o total de documentos publicados em periódicos acadêmicos indexados no Scopus (banco de dados de resumos e citações de artigos para jornais/revistas acadêmicos) em relação à população total, a Cidade ocupa a 15ª posição do cenário nacional, com uma média de 0,23 publicações em 2014. Entretanto, é importante ressaltar que este valor aumentou impressionantes 77% desde o ano de 2009 e continua apresentando tendência de crescimento.

De acordo com a avaliação feita pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial sobre o total de concessões de patentes, englobando os tipos: "Patente de Invenção", "Modelo de Utilidade" e "Certificado de Adição", Goiânia vem oscilando entre as posições 7 e 12, mantendo-se, em 2012, como 10º colocado no cenário nacional.

Avaliando-se o tamanho das empresas TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), mais especificamente pela proporção de empresas dos setores de tecnologia em relação ao total de empresas com ao menos um funcionário, a Capital ocupa, no ano de 2015, a 13ª posição, com uma proporção de 1,5% do total de empresas analisadas, segundo pesquisa da Endeavor.

Em avaliação feita pelo IBGE quanto à qualificação da mão de obra, utilizando como critério o total de anos de estudos da população com mais de 15 anos de idade, o Estado de Goiás ocupa a 13ª posição no ano de 2014, com uma média de 9,7 anos. Vale ressaltar que o patamar ocupado é similar ao de estados como Minas Gerais e Espírito Santo.

Em nova pesquisa realizada pela Endeavor, constata-se que Goiás ocupou, em 2015, a 16ª posição nacional na proporção de funcionários nas áreas de C&T (ciência e tecnologia), medida pelo número de trabalhadores no município ocupando funções ligadas às áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática, de acordo com critérios definidos internamente a partir da listagem de ocupações (CBO - Classificação Brasileira de Ocupações) dividido pelo total de trabalhadores no município.

Em posição de destaque quanto ao tamanho da indústria inovadora, Goiânia ocupa a 4ª posição no ano de 2015 quanto à proporção de empresas de indústria inovadora, em relação ao total de empresas com ao menos um funcionário, segundo pesquisa realizada pela mesma Endeavor.

No aspecto de infraestrutura, Goiânia se destaca pela excelente conectividade via rodovias, reforçando a ideia inicial de que está numa posição estratégica no campo de logística nacional.

Quanto à acessibilidade por tráfego aéreo, Goiás ocupa a 13ª posição no ano de 2015 quanto à quantidade anual de decolagens domésticas com destino direto ao Estado, segundo a ANAC.

Ainda segundo a ANAC, possuímos a 6ª menor tarifa aérea do país para voos domésticos e ocupamos a 20ª posição quanto à tarifa média de passagens aéreas por km voado (valor médio pago pelo passageiro por km voado), ficando à frente de estados como São Paulo e Minas Gerais.

Para reforçar o destaque de Goiânia quanto à conectividade via rodovias, a Endeavor colocou a Cidade na 3ª posição nacional em pesquisa que analisou a soma das rotas por rodovias (em quilômetros) das cidades analisadas para todas as demais 31 cidades do estudo no ano de 2015.

Em avaliação da Confederação Nacional do Transporte, a Cidade ocupa a 9ª posição em qualidade das rodovias analisadas no ano de 2014.

Ainda no âmbito de acessibilidade, mas desta vez analisando a acessibilidade da telefonia móvel, Goiânia é a 4ª posição nacional em 2014, segundo a ANATEL.

Quanto ao custo da energia elétrica, conforme a ANEEL, Goiás ocupou a 17ª posição entre as 27 unidades da federação analisadas no ano de 2014. Porém, o indicador de qualidade da energia elétrica da ANEEL, que considera a duração e frequência de interrupções no serviço de energia, coloca o Estado de Goiás em último lugar no ano de 2014.

Quanto à segurança pública, Goiânia apresenta-se bem posicionada especialmente quanto à segurança patrimonial, ocupando a 2ª posição nacional no ano de 2014. Quanto aos aspectos de déficit carcerário e atuação do sistema de justiça criminal, levantados em dados do Fórum de Segurança Pública, a Cidade acompanha a mediana nacional e fica nas posições 17 e 20, respectivamente.

Um aspecto preocupante e que merece atenção especial, ainda no âmbito da segurança pública, é a taxa de homicídios, em que, segundo a DATASUS, Goiânia é a 21ª cidade com menor taxa de homicídios do país.

Ao se tratar de desenvolvimento urbano, Goiânia se destaca especialmente pelo o alcance da coleta seletiva de lixo, que apresentou taxa de 100% no ano de 2014, segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento.

Analisando a quantidade de resíduos sólidos per capita, Goiânia ocupou a 11ª posição no ano de 2014, ante à 15ª posição ocupada no ano de 2006.

A taxa de recuperação de materiais recicláveis em relação à quantidade total coletada, entretanto, apresenta números excelentes, colocando Goiânia na 2ª posição no ano de 2014.

O índice de perdas técnicas na distribuição de água, que mede a proporção da água produzida que é perdida na distribuição antes de ser consumida, aponta que a cidade é a que menos perde água na distribuição, ocupando a 1ª posição nacional, com uma perda de 21,1% no ano de 2014.

Ainda segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, Goiânia ocupa a 7ª posição quanto ao alcance do tratamento de esgoto no ano de 2014. Este número manteve-se estável nos últimos nove anos.

Em análise feita no PNAD/IBGE, Goiânia ficou na 21ª posição quando da análise do tempo gasto no trajeto entre casa e trabalho no ano de 2014. O valor médio encontrado foi de 28,6 minutos.

O mesmo estudo do PNAD/IBGE, ao analisar a inadequação de moradia nas capitais, constatou que Goiânia posiciona-se em 8º lugar, com 3,6% das moradias analisadas no ano de 2014, sendo consideradas como inadequadas.

A Endeavor, desta vez analisando o preço médio do m² de imóveis residenciais e a alíquota média do IPTU, apontou que Goiânia possui o 11º m² mais barato do país e ocupa o 7º lugar no ranking de IPTU com menor valor.

Concluindo a análise de infraestrutura, o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), um indicador que aborda com igual ponderação três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde, colocou Goiânia como a 6ª cidade melhor qualificada no ano de 2013. Para efeito de comparação, a Cidade ocupava a 13ª posição no ano de 2005, o que mostra uma clara tendência de melhoria.

No âmbito da educação, Goiânia obteve o 9º melhor desempenho no ENEM no ano de 2014, atingindo 532,6 pontos na média simples do desempenho dos alunos em todas as competências avaliadas no exame (Matemática, Linguagem e seus Códigos, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Redação), de acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Analisando-se o atendimento/cobertura da educação para a população com idade entre 6 e 14 anos, mais especificamente pela proporção de jovens matriculados no ensino fundamental em relação ao total de jovens, conclui-se que Goiânia ocupou a 4ª posição com um total de 98,7% dos jovens matriculados no ensino fundamental no ano de 2014.

Para jovens matriculados no ensino médio, Goiânia ficou na 14ª posição, com 80,7% dos jovens entre 15 e 17 anos matriculados no ensino médio no ano de 2014.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) apontou que as crianças goianienses se encontram na 7ª posição nos anos iniciais (nota 5,5), mas concluem na 2ª melhor média nacional no ano de 2013 para alunos dos anos finais (com um resultado de 4,6) segundo dados do INEP. Em 2005, a Cidade ocupava a 13ª posição, o que mostra um claro avanço na educação regional.

A taxa de abandono para alunos do ensino fundamental foi de 1,5% no ano de 2014, o que colocou Goiânia na 5ª posição no ranking nacional para menores taxas. Para alunos do ensino médio, a taxa foi de 4,2% no mesmo ano, representando o 2º lugar no ranking nacional para menores taxas.

Para concluir a análise de educação, o IDEB dos alunos do ensino médio, calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), mostrou que Goiânia ocupou a 6ª posição nacional no ano de 2013.

No âmbito social, Goiânia ocupa a 9ª posição em indicador do IBGE que analisa o percentual de famílias abaixo da linha da pobreza no ano de 2014.

Quanto ao saneamento básico de água, analisando o percentual de domicílios com acesso à água canalizada de rede geral de distribuição, o Município fica com a 12ª posição em 2014, tendo 83,5% dos domicílios devidamente abastecidos com água canalizada.

Quanto ao saneamento básico de esgoto, analisando o percentual de domicílios com acesso à rede coletora de esgoto, a Cidade ocupa a 11ª posição, atendendo a 40,7% dos domicílios.

Ao analisar o indicador de anos de vida perdidos, pesquisa da DATASUS que mostra a diferença da faixa etária dos óbitos registrados e a expectativa de vida no Brasil, Goiânia ocupou a 12ª posição no ano de 2013, com uma média de 17,2 anos perdidos/óbito.

No âmbito da educação, Goiânia obteve o 9º melhor desempenho no ENEM no ano de 2014, atingindo 532,6 pontos na média simples do desempenho dos alunos em todas as competências avaliadas no exame (Matemática, Linguagem e seus Códigos, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Redação), de acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Analisando-se o atendimento/cobertura da educação para a população com idade entre 6 e 14 anos, mais especificamente pela proporção de jovens matriculados no ensino fundamental em relação ao total de jovens, conclui-se que Goiânia ocupou a 4ª posição com um total de 98,7% dos jovens matriculados no ensino fundamental no ano de 2014.

Para jovens matriculados no ensino médio, Goiânia ficou na 14ª posição, com 80,7% dos jovens entre 15 e 17 anos matriculados no ensino médio no ano de 2014.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) apontou que as crianças goianienses se encontram na 7ª posição nos anos iniciais (nota 5,5), mas concluem na 2ª melhor média nacional no ano de 2013 para alunos dos anos finais (com um resultado de 4,6) segundo dados do INEP. Em 2005, a Cidade ocupava a 13ª posição, o que mostra um claro avanço na educação regional.

A taxa de abandono para alunos do ensino fundamental foi de 1,5% no ano de 2014, o que colocou Goiânia na 5ª posição no ranking nacional para menores taxas. Para alunos do ensino médio, a taxa foi de 4,2% no mesmo ano, representando o 2º lugar no ranking nacional para menores taxas.

Para concluir a análise de educação, o IDEB dos alunos do ensino médio, calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), mostrou que Goiânia ocupou a 6ª posição nacional no ano de 2013.

No âmbito social, Goiânia ocupa a 9ª posição em indicador do IBGE que analisa o percentual de famílias abaixo da linha da pobreza no ano de 2014.

Quanto ao saneamento básico de água, analisando o percentual de domicílios com acesso à água canalizada de rede geral de distribuição, o Município fica com a 12ª posição em 2014, tendo 83,5% dos domicílios devidamente abastecidos com água canalizada.

Quanto ao saneamento básico de esgoto, analisando o percentual de domicílios com acesso à rede coletora de esgoto, a Cidade ocupa a 11ª posição, atendendo a 40,7% dos domicílios.

Ao analisar o indicador de anos de vida perdidos, pesquisa da DATASUS que mostra a diferença da faixa etária dos óbitos registrados e a expectativa de vida no Brasil, Goiânia ocupou a 12ª posição no ano de 2013, com uma média de 17,2 anos perdidos/óbito.

Pesquisa do IBGE do ano de 2014 constatou que 62,6% da mão de obra ocupada na Capital é formalizada, garantindo, assim, a 9ª posição no ranking nacional de capitais com maior índice de formalidade no mercado de trabalho.

O mesmo IBGE apresentou dados do ano de 2014 que 83,8% dos jovens de Goiânia estudam ou trabalham, colocando a Cidade na 6ª posição no ranking de inserção econômica de jovens.

O Índice FIRJAN de Emprego e Renda, dados do Ministério do Trabalho e Emprego, (TEM QUE SABER SE É O FIRJAN OU DADOS DO MT, PRA SABER A CONCORDÂNCIA A SEGUIR) aponta que Goiânia estava na 7ª posição nacional no ano de 2013. Para a composição desse índice são utilizados os seguintes dados:

- ✓ Geração de Emprego Formal;
- ✓ Absorção de mão de obra local;
- ✓ Geração de renda formal;
- ✓ Salários médios do emprego formal;
- ✓ Desigualdade.

A taxa de mortalidade infantil por causas gerais é de 26,4 das crianças entre 0 a 4 anos, segundo a DATASUS. Assim é considerada bastante elevada, colocando Goiânia na 21ª posição no ranking de capitais com menor taxa de mortalidade infantil no ano de 2013.

A mesma avaliação do DATASUS, ao analisar a taxa de mortalidade de jovens entre 15 e 29 anos, constatou que a Capital deveria ocupar a 20ª posição no ranking de cidades com menor taxa de mortalidade de jovens no ano de 2013.

O rendimento real do trabalho, que representa o rendimento médio de todos os trabalhos, recebido por mês (em reais), coloca Goiânia na 9ª posição, com uma média de R\$ 2.227,00.

Quanto à taxa de desemprego, o IBGE mostrou que Goiânia foi a 3ª capital com maior parcela da população ocupada no ano de 2015, com 6,2% de desemprego.

2. Eficiência do Gasto Público

O custo do poder executivo representou 1,4% do PIB nominal no ano de 2013, posicionando a Cidade, segundo a SICONFI (Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro), como a 24ª capital em termos da importância relativa das despesas liquidadas da função "administrativa", por meio das contas anuais das prefeituras, em relação ao PIB nominal.

Já o poder legislativo, segundo o SICONFI, custou no ano de 2013, 0,2% do PIB nominal. Esse gasto colocou Goiânia na 6ª posição do ranking nacional de capitais com menor gasto percentual para o Poder Legislativo.

Analisando os dados do SICONFI versus o DATASUS, nas contas anuais das prefeituras, onde são somados os gastos por função (Saúde e Saneamento Básico) e se divide o resultado pela população do município, nota-se Goiânia mal posicionada quanto as demais capitais, ficando entre as 4 piores. Avalia-se aqui a dispersão desses dados com o indicador de mortalidade infantil, de modo a enxergar possíveis retornos de alocação de recursos.

Da mesma forma, na mesma base de dados, se analisada por meio das contas anuais das prefeituras, a soma dos gastos por função (saúde e saneamento básico), dividida pela população do município, coloca a Cidade entre as 6 piores capitais da Federação. Avalia-se aqui a dispersão desses dados com o indicador de anos potenciais de vida perdidos de modo a enxergar possíveis retornos de alocação de recursos.

A fim de medir a eficiência do gasto público em acesso ao saneamento básico de água e esgoto por meio das contas anuais das prefeituras, somando-se os gastos por função (saúde e saneamento básico) e dividindo-o pela população do município, a Capital encontra-se entre o 6º (água) e 8º (esgoto) piores colocados. Avalia-se aqui a dispersão desses dados com o indicador de Acesso ao Saneamento Básico (Água / Esgoto), de modo a enxergar possíveis retornos de alocação de recursos.

A taxa líquida de matrícula no ensino fundamental, que representa um dos indicadores de gastos em educação, levantados pelo cruzamento de dados do SICONFI e do programa Todos pela Educação, coloca Goiânia, em 2014, entre as 6 melhores capitais. Este índice é calculado por meio das contas anuais das prefeituras, em que se soma os gastos por função (Educação) e se divide pela população do município. Avalia-se a dispersão desses dados com o indicador de taxa líquida de matrícula do Ensino Fundamental de modo a enxergar possíveis retornos de alocação de recursos. O mesmo cálculo para o ensino médio coloca a Cidade na 13ª posição.

Em relação aos gastos públicos para se atingir o desempenho esperado no IDEB, tanto para o Ensino Fundamental, nos anos iniciais ou finais, quanto para o Ensino Médio, a capital se mantém em 2013 entre os 6 melhores estados. A análise da mobilidade urbana, por meio das contas anuais das prefeituras, na qual soma-se os gastos por função (Transporte e Urbanismo) e se divide pela população do município, Goiânia está na 7ª colocação. Avalia-se, neste caso, a dispersão desses dados com o indicador de Mobilidade Urbana de modo a enxergar possíveis retornos de alocação de recursos de acordo com os dados coletados no SICONFI / PNAD / IBGE. Da mesma forma, em relação à mortalidade no trânsito, com dados cruzados do SICONFI e DATASUS, a Cidade encontra-se na 14ª posição.

3. PIB serviços x PIB total: Cenários econômicos para Goiás e Goiânia

A perda do peso relativo da indústria de transformação no valor adicionado e no emprego não é um fenômeno peculiar ao Brasil. A partir de dados do Banco Mundial, quando se considera uma amostra ampla de países, observa-se um processo de aumento da participação dos serviços em detrimento do setor de manufaturas.

Em uma análise gráfica sobre a relação entre a participação dos serviços e da indústria de transformação no PIB e o logaritmo natural do PIB per capita (eixo horizontal) para 80 países, é clara a relação crescente entre produto per capita e participação dos serviços no produto.

Por outro lado, quando se trata da participação da indústria no produto, a relação é não linear. A partir de certo nível de renda per capita, o crescimento da renda é acompanhado de redução da participação da indústria no produto.

De acordo com o IBGE, a expansão do PIB de serviços perdeu força, recuando 2,7% em 2015. É a primeira variação negativa desde 1990. Em 2016, espera-se contração adicional de 3,7%. A sequência negativa é condizente com a piora dos fundamentos da demanda doméstica, sobretudo do mercado de trabalho, de crédito e confiança dos consumidores.

No cenário básico da Tendências para os próximos anos, o crescimento médio do PIB de serviços tende a ser pouco mais baixo que o PIB industrial. O cenário para o desempenho da absorção doméstica é muito diferente do período de bonança dos últimos anos, e a atividade industrial tende a ganhar competitividade relativamente ao setor não tradeable da economia.

O arrefecimento dos custos salariais em moeda estrangeira, decorrente do crescimento dos salários mais condizente à produtividade do trabalho e da trajetória de depreciação da taxa de câmbio que permite maior rentabilidade a setores exportadores, é importante para dar maior fôlego à indústria.

Diante de um quadro em que o PIB de serviços cresce abaixo do PIB, sua participação do valor agregado total da economia tende a se reduzir, mas ainda assim, o setor mais representativo da economia sustentaria participação ao redor de 71%.

Historicamente, o PIB de Goiás tem mostrado desempenho acima da média nacional. Para os próximos anos, a expectativa é de manutenção do diferencial de GO, principalmente nos quesitos: redução dos gargalos logísticos e região de fronteira agrícola.

Participação da agropecuária é significativamente maior em Goiás, 12,3%, que a média regional, 10,9%, e nacional, 5,3%. Porém, essa atividade representa apenas 0,14% de participação no PIB total da Capital, Goiânia.

Em relação ao Centro-Oeste, Goiás mostrou historicamente desempenhos abaixo da média regional quando comparada aos fortes resultados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. No entanto, para os próximos anos, a expectativa é de que esta tendência deverá se reverter, com diferencial positivo para GO.

Atividade industrial de Goiás está concentrada no setor de alimentos, químicos e automotivo. Os 3 setores respondem por mais de 80% da indústria geral de Goiás.

Dentro da indústria de alimentos de Goiás, mais de 62% da produção está relacionada ao beneficiamento das cadeias de soja, pecuária e cana-de-açúcar. Biodiesel também possui peso relevante na indústria de Goiás. E a representatividade no País também é elevada. Goiás é responsável por mais de 10% da produção nacional.

O Estado de Goiás pertence à principal região agropecuária do país, estando entre os maiores produtores de grãos e oleaginosas, o que confere posição de destaque no agronegócio brasileiro.

Em 2015, porém, o desempenho da produção agrícola em Goiás foi relativamente fraco, com recuos na produtividade local (problemas climáticos) com quedas na produção de cana-de-açúcar, soja, e feijão. A colheita de milho, contudo, foi destaque positivo na temporada 2014/15 (+12,4%), em função de evolução de +25,3% na safrinha, com aumentos de área plantada e de produtividade. Quanto à pecuária, o destaque negativo deve ter ficado por conta da carne bovina, sendo o esperado que a produção leiteira e de outras carnes tenha registrado crescimento.

Para os próximos anos, 2017-2025, espera-se uma maior expansão da cana (+5,2%) em função de ganhos de área e de produtividade. Destaques adicionais devem ficar com o milho (+5,2%) e a soja (+1,7%) – carros chefe da produção agrícola estadual – impulsionados pela relevante pecuária estadual, com especial atenção à pecuária de leite (+3,7%) e ao viés exportador local de carne (+3,7%) – que deve continuar beneficiado pela expectativa de desvalorização cambial no período. Em 2015, Goiás foi o 3º maior exportador nacional de carne bovina e de milho.

Historicamente, o PIB da construção civil de Goiás tem mostrado desempenho ligeiramente acima da média nacional (média de +0,2 p.p. entre 1986 e 2013). Para os próximos anos, o cenário é de desempenho mais forte do PIB da construção de GO, devido aos investimentos em transporte e logística e a expansão da produção de cimento.

Em relação ao Centro-Oeste, GO mostrou historicamente desempenhos marginalmente abaixo da média regional (média de -0,4 p.p. entre 1986 e 2013). No entanto, para os próximos anos, expectativa é de que esta tendência deverá se reverter, com diferencial positivo para GO.

No curto prazo, Goiás tem registrado forte deterioração no setor de construção civil. Dados do Ministério do Trabalho apontam para queda mais intensa do estoque de emprego da construção em Goiás do que no Brasil.

Da mesma forma, os dados de Lançamentos do Monitor da Construção Civil apontam para forte retração no Estado. Trajetória de recuperação observada nos lançamentos imobiliários entre o final de 2014 e meados de 2015 limitou queda a atividade imobiliário em GO ao longo de 2015, mas não foi suficiente para reverter trajetória negativa.

Segundo dados do Caged, em 2015, houve demissão líquida de 13,1 mil postos de trabalho no setor da construção civil em Goiás. O estoque de emprego mostrou queda de 14,8% no segmento imobiliário e 16,7% ao de infraestrutura, ante 15,3% no total do setor em GO.

No Centro Oeste, a estimativa é de crescimento do PIB da Construção acima do esperado para a média nacional no longo prazo. A expansão da renda e do emprego acima da média nacional deve impulsionar o crédito imobiliário. E, existe a expectativa de elevação dos investimentos em transporte e logística, reflexo principalmente da expansão agrícola na região.

Investimentos previstos em transporte e logística:

- Rodovias: Dentre os seis trechos leiloados entre 2013 e 2014, quatro passam pelo Estado. A intenção do governo é leiloar mais dois trechos de rodovias federais goianas ainda nesse ano.
- Ferrovias: existe a previsão de leilões de dois trechos da ferrovia Norte-Sul que passam por Goiás.
- Aeroportos: há também a expectativa de leilão de dois aeroportos regionais – Caldas Novas e Anápolis.

Entretanto, deve-se considerar que existem diversos fatores limitantes ao andamento de novos leilões, dentre os quais se destacam o elevado grau de incerteza conjuntural no ambiente econômico e político, os desdobramentos da operação Lava-Jato e limitações de financiamentos com encarecimento dos recursos para investimentos.

Goiás, por sua vez, deve registrar crescimento acima da média esperada para o Centro Oeste no longo prazo, refletindo a expansão da produção de cimento do Estado, com o início das operações de nova fábrica no município de Edealina. Segundo o relatório anual do Snic (2013), o consumo de cimento em Goiás supera a produção. A abertura da nova fábrica deve reduzir a diferença, elevando a produção de minerais não metálicos no Estado. Contudo, na região CO a produção de cimento supera o consumo, gerando excedentes anuais.

Desempenho da massa de renda familiar de Goiás se mostra historicamente acima da apresentada pelo Brasil. Para os próximos anos, a expectativa é de manutenção dos desempenhos acima da média nacional.

Quando relacionado com o desempenho do Centro-Oeste, Goiás se mostra ligeiramente superior. Para os próximos anos, a expectativa de melhores desempenhos do PIB de Goiás também deverá propiciar melhores resultados da massa de renda familiar.

Historicamente, o desempenho das vendas do comércio de Goiás tem se mostrado acima da média nacional (média de +0,8 p.p. entre 2001 e 2015). Para os próximos anos, expectativa é de manutenção do diferencial positivo para GO, por conta dos melhores desempenhos esperados para a massa de renda.

Em relação ao Centro-Oeste, GO também mostrou historicamente desempenhos acima da média regional (média de +0,3 p.p. entre 2001 e 2015). Para os próximos anos, a expectativa é de manutenção deste diferencial positivo para o GO.

Na avaliação de cenários específicos para a cidade de Goiânia, as estimativas com base na modelagem apresentada apontam que a capital deverá mostrar dinamismo significativamente acima da média do Brasil, porém, um pouco abaixo da média de Goiás, que deverá ser impulsionado pelos fatores já apresentados. A região do interior de Goiás (área agropecuária) deve ser maior beneficiada neste sentido, fazendo com que a economia de Goiânia siga abaixo da média estadual, principalmente até 2019. No entanto, a maior prosperidade da área interiorana de GO deverá, num segundo momento, alavancar a economia da capital, com maior consumo de bens e serviços, tais como serviços ligados à logística, de forma que o diferencial negativo da capital fique bem marginal a partir de 2020.

Historicamente, a população de Goiânia cresce a taxas superiores da média nacional. Entre 2006 e 2015, a população da capital de Goiás cresceu a uma taxa média de 1,45% ao ano, enquanto o indicador nacional aumentou 1,0% a.a. Para os próximos anos, a expectativa é de manutenção do diferencial positivo de Goiânia em relação à média Brasil.

Em relação à média de Goiás, a população de Goiânia vem apresentando desempenhos mais fracos. Entre 2006 e 2015, a população de Goiás mostrou um crescimento médio de 1,59% a.a., contra os 1,45% a.a. verificados em Goiânia. Para os próximos anos, a estimativa é de manutenção desta tendência, com a população da capital crescendo menos que a média estadual.

Após estimação do PIB real e da população, estimamos o PIB per capita de Goiânia. Entre as capitais, Goiânia possui o 12º maior PIB per capita, com R\$ 29.034 (dados de 2013). Considerando as projeções de crescimento do PIB e da população de Goiânia para os próximos anos, expectativa é que, em 2025, a capital de Goiás terá um PIB per capita próximo ao que hoje apresenta Manaus e Cuiabá. Já em 2033, Goiânia deve mostrar um PIB per capita um pouco abaixo do que hoje é observado em Porto Alegre.

O PIB per capita de Goiás (R\$ 23,5 mil) é bem inferior que o do Centro-Oeste (R\$ 32,4 mil) e também que a média nacional (R\$ 26,5 mil). A expectativa é de que o PIB per capita de Goiás convirja para a média nacional no longo prazo.

Goiânia apresenta um PIB per capita significativamente acima da média de Goiás e também acima da média nacional. Porém, ainda se encontra abaixo da média do Centro-Oeste. A expectativa é que, a partir de 2018, o PIB per capita de Goiânia se aproxime da média do Centro-Oeste.

Em termos absolutos do PIB total, Goiânia possui o 11º maior PIB entre as capitais. Para 2025, a expectativa é que Goiânia mostre um PIB total, em termos absolutos, próximo ao que hoje apresenta Fortaleza. Em 2033, Goiânia deve apresentar um PIB total um pouco acima do que hoje apresenta Manaus.

4. Área de influência geográfica de Goiânia

Um estudo de 2007 do IBGE, sobre regiões de influência das cidades, teve como principal objetivo o levantamento das ligações entre as cidades e a verificação das áreas de influências e das articulações geográficas no território.

Primeiramente, foi feita a classificação das cidades, de acordo a quantidade de centros de administração, tanto de caráter privado quanto público. No quesito da gestão pública, considerou-se a organização territorial dos seguintes órgãos públicos: INSS; SRF; TEM; e órgãos da Justiça Federal e da Justiça do Trabalho. No que se refere à gestão empresarial, foram utilizados os dados do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), levando em consideração a quantidade de sedes e filiais distribuídas pelo território. Além disso, pesquisas complementares sobre diferentes bens e serviços foram realizadas para garantir a inclusão de centros possivelmente não selecionados.

Desse modo, as cidades foram divididas em cinco grandes níveis, subdivididos em dois ou três subníveis: Metrópoles, Capitais Regionais, Centro sub-regional, Centro de zona, Centro local.

Goiânia foi classificada como Metrópole local.

Principais focos de influência então dentro do próprio Estado e, principalmente, em Tocantins. Dentro de Goiás, a influência da cidade é disseminada por quase todo o território, com exceção da região nordeste, que acaba sofrendo a influência de Brasília. Em alguns casos, a influência da cidade se dá por intermediação de outros municípios. Isso ocorrer devido à ausência de transporte coletivo direto da cidade para Goiânia.

Os investimentos nas rodovias podem aumentar a influência da cidade nas regiões de fronteira do Estado. Principais vetores de influência: Tocantins; Região do Triângulo Mineiro; e área agrícola perto da divisa entre MT, MS e GO.

Centros identificados com influência da cidade:

- Capital Regional B: Palmas (TO);
- Capital Regional C: Araguaína (TO);
- Centros Subregionais A: Anápolis, Itumbiara e Rio Verde (GO) e Redenção (PA);
- Centros Subregionais B: Gurupi (TO) e Balsas (MA);
- Centros de Zona A: Caldas Novas, Catalão, Ceres, Goiás, Iporá, Jataí, Mineiros, Morrinhos, Pires do Rio, Porangatu, Quirinópolis, São Luís de Montes Belos e Uruaçu (GO), Conceição do Araguaia (PA), Colinas do Tocantins, Dianópolis, Guaraí, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis (TO) e São Félix do Araguaia (MT);
- Centros de Zona B: Anicuns, Crixás, Goianésia, Goiatuba, Inhumas, Itaberaí, Itapaci, Itapuranga, Jussara, Niquelândia, Rubiataba, Sanclerlândia e São Miguel do Araguaia (GO), Tucumã e Xinguará (PA), Araguaçu, Fátima, Miracema do Tocantins, Natividade, Palmeirópolis, Pedro Afonso e Taguatinga, (TO), Alto Parnaíba e Fortaleza dos Nogueiras (MA).

Em resumo, a influência de Goiânia tem relação com a proximidade entre as cidades e com existência de boas rotas de tráfego. Desse modo, as concessões previstas para os próximos anos podem aumentar a influência da cidade e devem ser um importante vetor para investimentos da cidade.

O Aeroporto de Santa Genoveva em Goiânia, desde a sua mudança para o novo sítio (em 1956), foi planejado para ser um aeroporto internacional. O objetivo era tornar Goiânia a primeira cidade do Centro Oeste a dispor de um aeroporto internacional. Porém, após diversas obras, ainda é um dos menores em cidades de médio e grande porte e não tem capacidade para receber aviões de grande porte do setor de passageiros e de cargas.

As obras de reforma e ampliação do Aeroporto Santa Genoveva começaram em 2005, tendo passado por diversas paralisações e grande sobrecarga de passageiros. Em Out/2011, a Infraero entrega os Módulos Operacionais Provisórios, conhecidos como “puxadinhos” com ampliação da área de embarque e estacionamento. No início de Mai/16, foi inaugurado o novo terminal de passageiros, que recebeu investimentos de R\$ 467,4 milhões, com vistas a substituir o terminal anterior. Gargalo no terminal de passageiros deixa de ser o principal problema.

De todo modo, saindo do eixo local, Goiânia exerce influência em diversas cidades, tais como: Cuiabá (MS), Campo Grande (MS), São Luís (MA), Belo Horizonte (MG), Uberlândia (MG).

As áreas de influência em Cuiabá podem estar relacionadas à existência de importantes vias de conexão, como a BR-364, que conecta uma cidade a outra. Segundo a classificação da Confederação Nacional do Transporte (CNT), a rodovia é classificada como “Boa” no estado de Goiás e no Mato Grosso.

Campo Grande, por sua vez, acaba sendo mais influenciada por cidades do Estado de São Paulo e Paraná. De todo modo, a concessão da BR-060, caminho de Goiânia para Campo Grande, e classificada como regular, está em fase de estudos. Por outro lado, as concessões ferroviárias podem servir para aumentar a zona de influência de Goiânia no MS. Está em projeto a concessão da ferrovia Norte-Sul, ligando Três lagoas a Anápolis. Quando completa, a ferrovia deve conectar o MS ao Porto de Barcarena, no Pará.

A influência de Goiânia no Maranhão se dá por intermédio da cidade de Imperatriz, que se encontra no sul do estado. A BR-153, que liga os Estados, também é classificada como "boa" no Estado de Goiás, apesar de ser "regular" no Tocantins. A concessão desse trecho da via já foi realizada no final de 2014 e novos investimentos estão previstos nos próximos anos, o que pode aumentar esse vetor de influência de Goiânia.

Devido à proximidade, Minas Gerais também em um importante polo de relação com Goiânia. Goiânia é conectada à Uberlândia pela BR-153, que é classificada como Boa em Goiás e em Minas Gerais. A concessão da via já foi realizada no final de 2014 e novos investimentos estão previstos nos próximos anos, o que pode aumentar o vetor de influência de Goiânia nas cidades mineiras.

Para Belo Horizonte, as estradas são a BR-262 e BR-452, classificadas como boas pela CNT. O processo de concessão das duas estradas ainda está na fase de estudo, mas pode ser considerado um fator importante no longo prazo.

5. Análise da tendência de longo prazo de especialização econômica das capitais

Quando observamos a diferença ao longo do tempo, é importante verificar que em 2004 a administração pública aumentou o seu grau de participação relativo nas capitais, isso é, o setor representava 13,6% do emprego do que fora das capitais, contra 13,3% em 1994. Esse quadro se inverteu até 2014, quando a diferença passou para 7,2% e os serviços prestados às empresas passaram a representar a maior diferença (9,7%). Por outro lado, não houve mudança significativa da diferença da Ind. Transformação, de forma que essa continua mais importante fora das capitais.

Abrindo a categoria serviços prestados às empresas, é possível observar que nenhum setor é predominante. Entre capitais e não capitais, apesar de não capitais terem participação menor, não há diferença significativa na composição entre os setores.

Ao observar somente as capitais, os serviços prestados às famílias ganham importância, enquanto que o comércio passa a ser apenas o quarto setor mais importante.

Considerando todas as cidades, quase 70% dos empregos estão concentrados nos setores de comércio, administração pública, indústria de transformação e atividades imobiliárias. Quando observamos somente as capitais, a composição dos principais geradores de empregos muda. A administração pública passa a representar o principal setor, por exemplo.

Abrindo a categoria atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas, percebemos que os serviços prestados as empresas é a principal abertura dessa divisão. A categoria ganha importância quando observamos somente os dados das capitais.

Em resumo, em relação às demais capitais, Goiânia teve, em 2014, maior especialização econômica e maior participação de mercado na área de Comércio (2,9%), Administração Pública (2,3%) e Indústria de transformação (1,1%). Nota-se que a maior defasagem nos últimos 10 anos aconteceu na área da Saúde, que saiu de 3,2% para -0,4%.

9.3 Prioridades estruturantes

1. Tornar a gestão pública municipal um modelo de eficiência e eficácia levando em conta o planejamento financeiro e a responsabilidade fiscal

- a. Fazer o planejamento de recursos para o atendimento das prioridades estruturantes apontadas no documento Goiânia 2033 - O Centenário
- b. Firmar parceria com a Comunitas para implantação do Programa “Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável”
- c. Criar e instituir o almoxarifado central
- d. Rever a legislação quanto a Previdência Social Municipal
- e. Tornar Goiânia referência nacional em transparência da gestão municipal
- f. Buscar padrões de eficiência e eficácia na gestão pública municipal através da otimização de recursos, foco em resultados e gestão orientada por processos de avaliação contínua

2. Tornar Goiânia referência nacional na educação infantil e fundamental I

- a. Universalizar a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade
- b. Atender a demanda por vagas em creches, para crianças de até 3 (três) anos de idade, de acordo como previsto no Plano Municipal de Educação
- c. Implantar efetivamente a educação em tempo integral
- d. Estimular a educação fiscal cidadã
- e. Planejar e implementar a distribuição dos equipamentos de educação infantil pelo tecido urbano de Goiânia, bem como requalificar as escolas e equipamentos educacionais existentes conforme demografia e demanda dos bairros
- f. Assegurar a inclusão da pessoa com deficiência nas escolas regulares
- g. Estimular a PPP em educação infantil e fundamental I
- h. Buscar a qualidade plena na educação infantil e fundamental I verificando as condições de acesso, permanência e desempenho escolar

3. Desenvolver a economia com foco na vocação da cidade para os serviços de transporte e logística

- a. Trabalhar a favor da concessão ao setor privado de novos trechos de rodovias federais e estaduais no raio de influência econômica de Goiânia
- b. Trabalhar a favor da concessão ao setor privado dos trechos da ferrovia Norte-Sul
- c. Trabalhar a favor da concessão ao setor privado do aeroporto Santa Genoveva
- d. Concluir o anel viário da Região Metropolitana de Goiânia
- e. Agir proativamente para conclusão do desvio da BR 153
- f. Elaborar e implantar o Plano Diretor de Logística

4. Estabelecer Goiânia como capital do agronegócio do País

- a. Tornar Goiânia centro de referência em tecnologia para a agropecuária
- b. Concentrar esforços para agregar valor nas atividades da cadeia do agronegócio: pesquisa tecnológica, TI e feiras voltadas ao agronegócio, principalmente a aspectos tecnológicos
- c. Fomentar a criação de uma agência privada que promova parcerias com instituições públicas de pesquisa
- d. Valorizar a cadeia produtiva de móveis com reflorestamento específico
- e. Criar fundo de sustentabilidade para pagamento de serviços ambientais (PSA)
- f. Promover a produção orgânica de alimentos
- g. Criar um Plano de Urbanização Básico (PUB)
- h. Tornar a exposição agropecuária de Goiânia uma referência nacional no desenvolvimento e comercialização do agronegócio
- i. Trabalhar no fortalecimento da educação em ensino superior voltada ao agronegócio e integrada com o setor produtivo

5. Aumentar a competitividade dos setores vocacionais da cidade

- a. Incentivar a criação de parques tecnológicos voltados ao agronegócio, logística, saúde, moda, cultura e educação
- b. Modernizar e reconfigurar os centros de comércio tornando-os cluster avançado da moda (economia criativa e inovação)
- c. Estimular a produção com certificação e selos de qualidade
- d. Criar um polo de lavanderia industrial e hospitalar
- e. Replicar o modelo cultural do Instituto Gustav Ritter
- f. Criar um polo intermodal de transportes
- g. Criar polos industriais ligados aos setores vocacionais do município

6. Consolidar Goiânia como centro de referência em saúde

- a. Estimular PPP em saúde pública
- b. Incentivar a especialização dos serviços em saúde
- c. Disponibilizar médico por 24h nos postos de saúde
- d. Implantar projetos de medicina preventiva
- e. Implantar e desenvolver projetos da “cidade saudável”
- f. Instituir certificações de qualidade em atendimento ao público na área da saúde
- g. Criar programas direcionados à população idosa
- h. Desenvolver programa das práticas humanizadas para o sistema de saúde
- i. Ampliar a oferta de leitos para adequar a demanda e universalizar o acesso a todos os cidadãos

7. Desenvolver e potencializar políticas de cidadania inclusivas

- a. Estimular a proteção e o acesso dos vulneráveis aos diferentes meios de convivência social, tanto em infraestrutura quanto em oportunidades
- b. Elaborar campanhas inclusivas de igualdade e respeito pela diversidade nos níveis vivencial, social e cultural
- c. Estimular a educação financeira, cidadã e fiscal
- d. Fortalecer políticas públicas de prevenção ao uso de drogas e apoio/tratamento aos dependentes químicos e suas famílias
- e. Reduzir o índice de vulnerabilidade juvenil através de políticas públicas de saúde, educação, esporte, lazer, capacitação e qualificação do jovem
- f. Criar espaços públicos regionais que estimulem a participação cidadã nas políticas públicas da cidade

8. Tornar Goiânia exemplo em excelência no turismo

- a. Criar um slogan-identidade para a Cidade de Goiânia
- b. Criar programas de cooperação público-privada para o turismo
- c. Captar e promover/divulgar eventos alavancadores
- d. Requalificar os espaços públicos referenciais de Goiânia
- e. Promover e desenvolver atrativos turísticos prolongando a permanência do turista
- f. Desenvolver o turismo ecológico/rural
- g. Desenvolver o turismo de negócios
- h. Potencializar o turismo gerado pela busca por serviços de saúde

9. Investir estrategicamente em obras de mobilidade e no transporte coletivo

- a. Estabelecer ligações interbairros
- b. Concluir a Via Marginal ligando a Marginal do Córrego Botafogo à Av. Leste-Oeste
- c. Concluir a Via Marginal do Córrego Botafogo, entre a Av. Jamel Cecílio e a 2ª Radial
- d. Concluir a Avenida Leste-Oeste
- e. Expandir a Avenida Goiás Norte até Goianira e Inhumas
- f. Implantar sinalização de orientação vertical e horizontal na cidade, incluindo sinalização turística
- g. Solucionar os gargalos de tráfego, como nas mediações do Shopping Flamboyant e Avenida 85
- h. Investir na consolidação dos corredores de transporte coletivo previstos no Plano Diretor

10. Realizar intervenções urbanísticas com foco no cidadão

- a. Requalificar centralidades: Setor Central, abrangendo o Centro Histórico, Setor Campinas, Setor Sul, Jardim Botânico, Região Noroeste e Região do entorno da Praça do Trabalhador
- b. Estimular operações urbanas consorciadas
- c. Requalificar espaços públicos (praças, parques, áreas verdes livres, calçadas) com prioridade às adjacentes aos corredores de transporte
- d. Viabilizar a implantação e manutenção dos projetos dos parques urbanos, com prioridade para o Parque Macambira Anicuns
- e. Preservar e recuperar as áreas de preservação permanente relativas às drenagens naturais
- f. Elaborar e implementar plano de reflorestamento e proteção das nascentes
- g. Elaborar plano e implementar ações para Goiânia ser referência em cidades inteligentes "Smart Cities"
- h. Estimular a requalificação Parque Agropecuário de Goiânia e Hipódromo da Lagoinha e concluir o Centro Cultural Oscar Niemeyer

11. Atuar proativamente na aprovação de legislações estratégicas com foco na sustentabilidade

- a. Criar plano de estacionamento que contribua com a melhoria da mobilidade urbana
- b. Formular plano de circulação municipal
- c. Elaborar plano de logística urbana
- d. Reimplantar o IPLAN (Instituto de Planejamento de Goiânia)
- e. Criar e implementar um plano realista de habitação de interesse social e regularização fundiária
- f. Incentivar a implantação de edifícios verdes e arborização urbana
- g. Elaborar plano de eficiência energética tornando Goiânia a primeira cidade brasileira autosuficiente em energia renovável com foco em energia solar
- h. Estimular o aproveitamento do potencial de energia gerado no aterro sanitário
- i. Estimular PPPs para manutenção dos parques da cidade
- j. Revisar o Plano Diretor levando-se em conta o documento do CODESE - Goiânia 2033 - O Centenário
- k. Elaborar e aprovar toda a legislação urbanística complementar prevista no Plano Diretor
- l. Criar Fundo Municipal destinado a projetos de drenagem urbana

12. Liderar e ser protagonista na solução das demandas da Região Metropolitana

- a. Alcançar 100% na coleta e tratamento de esgoto e abastecimento de água tratada
- b. Resolver o problema da distribuição de energia elétrica
- c. Atingir 100% de cobertura e integração da rede de drenagem urbana na Região Metropolitana de Goiânia
- d. Concluir o plano documentado de eliminação do tratamento público de resíduos sólidos produzidos nas residências e comércios - RESÍDUOS ZERO
- e. Intervir de forma integrada e eficiente junto aos Governos Federal e Estadual para melhoria efetiva da segurança do cidadão priorizando:
 - adquirir e produzir tecnologia para as operações e os operadores da segurança pública
 - estabelecer instrumentos para mensurar resultados, produtividade e nível de eficiência e eficácia na entrega dos serviços de segurança
 - integrar Central de Operações de Segurança que abrigue todas as forças de segurança, inclusive órgãos municipais, potencializando as ações e compartilhando os recursos tecnológicos
 - efetuar policiamento de proximidade (polícia comunitária e ações de prevenção pela Guarda Civil Metropolitana)
 - dialogar permanentemente com todas as entidades da sociedade civil

9.4 Convidados e/ou apoiadores do projeto (pessoa jurídica)

9.4 Pessoa jurídica

ABAV - Associação Brasileira de Agência de Viagens
ABEOC - Associação Brasileira de Empresas de Eventos
ABIH GO - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – Goiás
ABLA - Associação Brasileira de Locadoras das Automóveis
ABRAECI - Associação Brasileira de Educação para Cidadania
ACIAG - Associação Comercial e Industrial de Aparecida de Goiânia
ACIBS - Associação comercial e industrial da Avenida Bernardo Sayão e Região
ADAG - Associação dos Distribuidores e Atacadistas do Estado de Goiás
ADIAL - Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás
AGETUL - Agência Municipal de Turismo Eventos e Lazer
AGOS - Associação Goiana de Supermercados
AJE - Associação de Jovens Empreendedores e Empresários de Goiânia
AMG - Associação Médica de Goiás
AMMA - Agência Municipal do Meio Ambiente – Goiânia
ANOREG/GO - Associação dos Notários e Registradores do Estado de Goiás
APROB GO/TO - Associação dos Produtores de Borracha Natural de Goiás e Tocantins
Ararauna Turismo Receptivo
ASBAN - Associação de Bancos Goiás, Tocantins e Maranhão
Associação dos Feirantes da Feira Hippie
Associação dos Shoppings Centers de Goiânia
Basitec Projetos e Construções Ltda
Centro Cultural Oscar Niemeyer
Centro de Convenções de Goiânia
Clube de Engenharia
CODOMETRO - Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Goiânia
Colégio Anglo Campinas
Colégio Goyases
Colégio Vitória Figueiredo
COMPEM/CNI - Conselho das Micro e Pequenas Empresas
COMTEC - Comunidade Tecnológica de Goiás
Comunitas
CONAJE - Conselho Consultivo da Confederação Nacional dos Jovens Empresários
CORECON-GO - Conselho Regional de Economia de Goiás
CRC-GO - Conselho Regional de Contabilidade de Goiás
CREMEGO - Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás

CRF-GO - Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás
Dom Pierre Jeans
Escola de Engenharia - PUC Goiás
Escola de Engenharia Civil e Ambiental – UFG
FACE/UFG - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
FACIEG - Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás
Faculdade ALFA
FBA Advogados e Consultores
Fórum Goiânia 2020 - Brasil Colombia
Fundação Tiradentes
Gae Construção e Comércio Ltda
Gestão GUS
Goiânia Convention & Visitors Bureau
Goiarte Goiás Artefatos de Cimento
Gotinhas do Saber
Grande Loja
Grande Oriente
Grupo Articum
Grupo MC Construções
Guia Curta Mais
GynTec e Ace Goiânia
Hermano Advogados
ICQ BRASIL
IESA/UFG - Instituto de Estudos Socioambientais
IFG Goiânia
Instituto Cidade
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Instituto Federal de Goiás/Goiânia
IPASGO - Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Estado de Goiás
Irontec Construção Metálica Indústria e Comércio
Jaule Engenharia
Junior Achievement
Klima kent Confecções
Lions Clube
Locadores de Veículos e Transportadores Terrestres
M.A&C. Arquitetura & Associados
M2 do Brasil Consultoria Empresarial
Mattos & Climaco Ltda

Mendonça, Moreira e Prado Advogados
Meta Tecnologia
MGC - Movimento Goiás Competitivo
Ministério Público Justiça de Goiás
Montadores de Feiras e Eventos
Neoway Business Solution
Ninho Desenvolvimento Empresarial
OBW Comunicação
OSCIP Vida Melhor
PC Informática
PontoGet Inovação Tippz
Prefeitura Municipal de Goiânia
PUC Goiás
Quadrante Souza & Vicente Arquitetura, Engenharia e Urbanismo LTDA
Rede Nossa Goiânia
RNV Resíduos (CT de Desenv. Urbano)
SANEAGO
SARQ-GO - Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas de Goiás
SATED-GO Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos e Diversões
SEMDUS - Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação
SEMESG - Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Educação Superior do Estado de Goiás
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEPLANH-Senador Canedo - Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação
SEST - Serviço Social do Transporte
SETCEG - Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística do Estado de Goiás
Shopping Estação Goiânia
Shopping Mega Moda
SIAEG - Sindicato das Indústrias da Alimentação no Estado de Goiás
SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo
SIFAEG - Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás
SINCOFARMA-GO - Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos no Estado de Goiás
SINCOPEÇAS – Sindicato do Comércio Varejista de Veículos e de Peças e Acessórios para Veículos no Estado de Goiás
SINDEGTUR - GO Sindicato dos Guias de Turismo do Estado de Goiás
SINDESP – Sindicato das Empresas de Segurança Privada, de Transporte de Valores e de Cursos de Formação do Estado de Goiás
Sindicato das Empresas Atacadistas de Goiás
SINDILOJAS - Sindicato do Comércio Varejista no Estado de Goiás
Sindinformática Goiás - Sindicato das Empresas de Informática do Estado de Goiás

SINEPE-GO - Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Goiás
SMT - Secretaria Municipal de Trânsito
Sociedade RESÍDUOZERO
Soft Inn Mega Moda
SOLUTI Certificação Digital
SSP-GO - Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás
Tendências Consultoria Integrada
Traço Design de Negócios
Tron Informática
Tropical Urbanismo e Incorporação
UFG - Universidade Federal de Goiás
Uni Sicoob
Unidade Executora do BRT
Vectra Engenharia
Vivence Hotéis
Win Eventos

9.5 Participantes e/ou apoiadores do projeto (pessoa física)

9.5 Pessoa física

Adail José	Áureo Rosa da Silva
Ademar Alves	Aymee Ferraz
Adolfo Ribeiro	Cairo Myron Ramos
Adrey Azeredo	Camila Batista do Carmo
Adriano A. B. Auad	Camila Crispim B. H. Vinaud
Adriano Pitoli	Carla Baylao de Carvalho
Afonso C. Silva	Carlos Alberto de Paula M. Júnior
Afonso Carlos da Silva	Carlos Antônio Barbosa
Aires Manoel de Souza	Carmerindo Rabelo
Airton Borges	Celene Cunha M. Antunes Barreira
Alair Lopes da Silva	Célio Eustáquio de Moura
Alberto A. Bailoni	Celso de Paula e Silva Filho
Alberto Lustosa	César Helou
Aldair Novato Silva	Clauber Mendes
Alexandre Resende	Cláudio A. Ávila
Alexandre Umbelino	Cleber Aparecido Santos
Ana Cristina Dias	Cledistonio S. de Moura Júnior
Ana Emília da Rocha Batista	Clidenor Gomes Filho
Ana Stéfany da Silva Gonzaga	Cristiane Vaz Ataide Inocente
André Carcute Mendonça	Cristiano Palavro
André Luís B. Rocha	Cynthia Fernandes Leite
Andrea Montoro	Dalva M. da Silva
Andrea Santos Carneiro	Daniel Jean Laperche
Andrey Machado	Dario B. Oliveira
Angel Zamora	Dayana Costa
Angelica Cristina Pereira	Decio Tavares Coutinho
Anna Carolina M. B. do Valle	Dener Alves Justino
Antônio Alberto Basílio	Denise Monteiro de Faria
Antônio Almeida	Denise O. Resende
Antonio Balduino de S. Neto	Diego Martins Silva do Amaral
Antônio Carlos da Costa	Diógenes Aires de Melo
Antônio Eurípedes de Lima	Divino José Dias
Argemiro Antônio F. Mendonça	Dolzonan da Cunha Mattos
Arlete Freira	Eclesiastes Júnior
Arnaldo Cardoso Freire	Eder R. Machado
Aurelino Ivo Dias	Edgar Portilho

Edilson Borges de Sousa	Geraldo Moreira
Edson Alves Novaes	Giovane Toledo
Edson Cândido	Giovani Ehrhardt
Edson Melo Filizzola	Giovanna Cintra Batista
Eduardo Bllemjian Filho	Giovanna de Assis B. Silva
Edward Madureira Brasil	Gisela Martins Tristão
Eliane Ritter Deancovich	Giuliano F. Miotto
Eliel Ferreira de Souza	Gustavo Branco
Eliene Menezes	Gustavo Clemente
Elimar C. Rosa	Haikal Yaspers Helou
Elisândro Alves Rocha	Hdir Gondim
Elisângela Lacerda	Heber Nazareth da Silva
Elza Lobo Mendonça Pereira	Helena Machado Ribeiro
Emerson Lima Aleixo	Helenir Aparecida do A. Queiroz
Epaminondas Leite F. Júnior	Henrique Labaig
Érika Cristine Kneib	Ilézio Inácio Ferreira
Euclides Barbo Siqueira	Ioav Blanche
Evandro Tokarski	Isabel Cristina A. A. Siqueira
Fabício B. Amaral	Itla Almeida
Fávio Neves	Iures Barros
Felicidade Maria de F. Melo	Ivan Hermano Filho
Felipe Costa	Jackson Jean Silva
Fernanda Araújo Cury	Jeferson Sena
Fernanda Fernandes	Joabete Xavier de S. Costa
Fernanda Rodrigues Vieira	João Aguiar Neto
Fernando de O. Jorge	João Carlos Silva
Fernando Magalhães	João Gabriel Tomé
Fernando Maia	João Maurício Roriz
Flávio Roberto de Castro	João Paulo Pino
Francisco Taveira Neto	João Vitor
Francisco Viana Lopes	Joel Gonçalves
Frederico M. A da Silva	Johnathan Tarley A. R. Rodrigues
Frederico Soares Costa	Jorge de Jesus Bernardo
Gabriel Teles Ferreira	Jorge Moreira
Gabriel Tenaglia Carneiro	José Adriano Donzelli
Galileu Gonçalves Pereira	José Alves Filho
Garibaldi Rizzo de C. Júnior	José Alves Pereira Júnior
Georgia Borba	José Carlos de Ossis Filho
Geovar Pereira	José Carlos Martins

José Carlos Palma Ribeiro	Luiz Antônio Ribeiro de Sousa
José Eduardo Andrade	Luiz Mauro de Paula
José Geraldo B. Chaves Filho	Luiz Roberto
José Guilherme Schwam	Marcel Canedo de Araújo Leite
José Humberto C. de Miranda	Marcella Castro
José Humberto M. V. Carvalho	Marcelo Albuquerque
José Ilídio Barbosa Fidalgo	Marcelo Augusto de S. Siqueira
Jose Ima Lima Aleixo	Marcelo Baiocchi Carneiro
José Manuel França	Marcelo Borba
José Natal	Marcelo de Oliveira Safadi
José Umberto Vaz de Siqueira	Marcelo Ricardo Quinta
Juan Zamora	Marcelo Xavier
Juliano Gomes Bezerra	Márcio Melo
Karla Kristina Silva Cavalcante	Marcos Alberto Campos
Katsume Fujioka	Marcos Bernardo
Kennya Soares Cecin	Marcos Borela
Krishnaaor Ávila Stréglio	Marcos de Luca Rothen
Kristina Silva Cavalcante	Marcos Vilela Fonseca
Lais Alves Rincon	Marcus Vinicius Queiroz
Lauro César de C. Costa	Marduk Duarte
Lauro Machado Nogueira	Margarete de Fátima Vicente
Lauro Naves	Margareth Maia Sarmento
Leandro Gondim Silva	Maria Cristina C. Filippi
Leandro Martins	Maria Estér de Souza
Leila Maria de Oliveira	Maria Luíza G. de Medanha
Leonardo Cairo Rizzo	Mariana Silveira
Leonardo de Oliveira Gomes	Marina Andréa A. Siqueira
Leopoldo Veiga Jardim	Mario Andrade Valois
Lisandro Nogueira	Mário Moraes
Lívia Costa	Mário Queiroz
Lorena Silvério P. Mendonça	Marisa Brandão Martins
Lorena Telles Pinheiro	Marley Rocha
Luciana Albernaz	Maurício R. de Paiva
Luciano Carneiro	Mauro Pereira de Souza
Luciano Cássio Rizzo	Moacyr Soares Morema
Luciano Lacerda	Naiara Denicoló
Lucirene Ferreira Santana	Naisa N. Mortari
Luis Carlos de Castro Coelho	Natália Yoshimura Lopes
Luís Fernando Cruvinel Teixeira	Nehemias de Menezes Ramos

Nelcivone S. Melo	Rubens Luiz Fernandes
Nelson Alexandrino Lima	Rui Dias Costa
Nelson Siqueira Neto	Sandra Méndez
Newton Emerson Pereira	Sebastião Ferreira Leite
Nilson Castro Marinho	Sebastião Pires Campos
Nilton Mario Fiorio	Sérgio Maia
Olavo de Castro M. de Araújo	Sérgio Maia
Osmar Pires	Sérgio Wiederhecker
Osney Valadão Marques	Silvana S. S. Ferreira
Osvaldo Zilli	Silvio Barros
Otaniel Martins	Silvio Costa Mattos
Patrícia M. Carvalho	Suely de Assis
Paulo Afonso R. da Silva Lustosa	Tainá Sarmento Borges
Paulo César Pereira	Taisa P. Nascimento
Paulo Diniz	Tereza Melo
Paulo Henrique R. Ribeiro	Thatyana Betla
Paulo Roberto da Costa	Thiago Dias
Paulo Siqueira Souza	Thiago Miranda
Pedro Bittar	Thiago Pires
Pedro Borela	Tuliane Machado Bomfim
Pedro Ludovico Teixeira Neto	Ubirajara Alves Abbud
Pedro S. Pereira	Ubiratan Lopes
Regina Jordão	Vandré Holanda Sales
Regina Siqueira	Vanessa F. Oliveira
Reginaldo Santana Figueiredo	Vanessa Pires Morales
Reilly Rangel	Vilmar de Faria
Renata Fleury C. Roriz	Vinicius Vieira de Sousa
Renato Cascão	Virmondes Cruvinel
Renato de Sousa Correia	Wagner Patrus
Ricardo Silva Reis	Washington Novaes
Ricardo Vieira	Wellington Guimarães de Freitas
Roberto Elias de L. Fernandes	Wolney Unes
Roberto Ricardo Júnior	
Robson Rodrigues Gomes	
Rodney Guardia	
Rodrigo Jesuino	
Rodrigo Meirelles	
Rodrigo Queiroz	
Rogério Queiroz Silveira	

Informe Publicitário

Externamos nossos mais profundos agradecimentos às empresas patrocinadoras desta tiragem de 1.000 exemplares do documento **Goiânia 2033 – O Centenário**.



CREA-GO
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Goiás



9.6 Arquivo fotográfico

REUNIÕES E EVENTOS DO CODESE

OAB - 2014



SINDUSCON - 2014



SINDUSCON - 2015



SINDUSCON - 2016



ADEMI - 2014



EMPRESÁRIOS - 2015



FAEG - 2016



AHPACEG - 2016



MINISTÉRIO PÚBLICO - 2016



CASTRO'S HOTEL - 2016



CASTRO'S HOTEL - 2016



FIEG - 2016



REUNIÕES DAS CÂMARAS TÉCNICAS

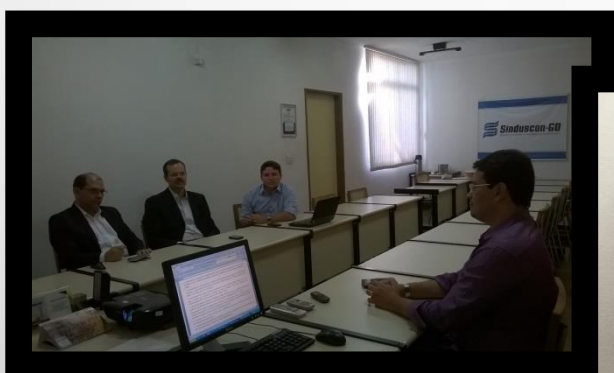
CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO PÚBLICA



CÂMARA TÉCNICA DE TURISMO DE NEGÓCIOS



CÂMARA TÉCNICA DE SEGURANÇA



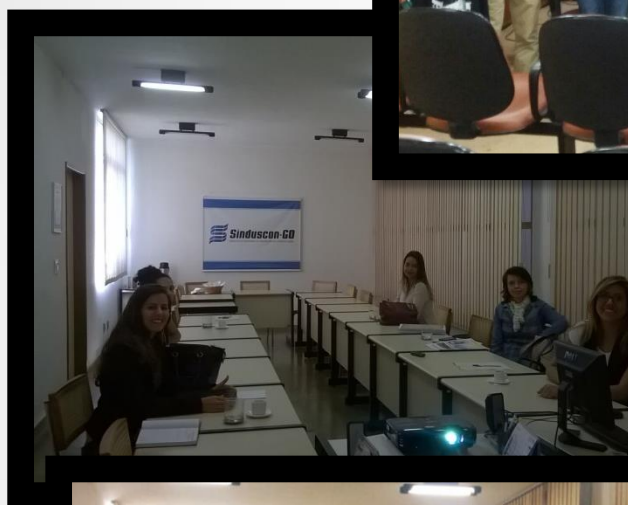
CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE



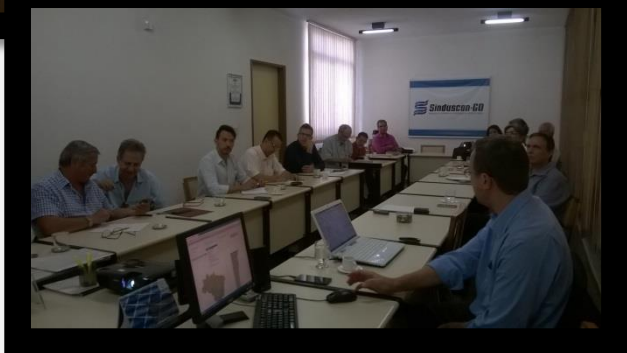
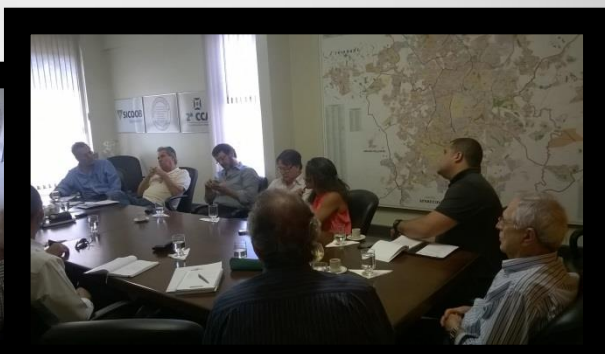
CÂMARA TÉCNICA DE NEGÓCIOS AGROPECUÁRIOS



CÂMARA TÉCNICA DE CIDADANIA



CÂMARA TÉCNICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO



CÂMARA TÉCNICA DE VESTUÁRIO E MODA



CÂMARA TÉCNICA DE POLO TECNOLÓGICO



CÂMARA TÉCNICA DE POLO EDUCACIONAL



CÂMARA TÉCNICA DE LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO

